



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**Caracterização, classificação e análise da distribuição espacial de espaços
livres no bairro do Brooklin Novo, em São Paulo, SP**

Juliana Giraud Guedes Pereira

Orientador: Prof. Dr. Yuri Tavares Rocha

DEZEMBRO

2022

Juliana Giraud Guedes Pereira

**Caracterização, classificação e análise da distribuição de espaços livres no
bairro do Brooklin Novo, em São Paulo, SP**

Trabalho de Graduação Individual apresentado ao
Departamento de Geografia da Faculdade de
Filosofia, Letras e Ciências Humanas da
Universidade de São Paulo para obtenção do título de
Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Yuri Tavares Rocha

DEZEMBRO

2022

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

G436c

Giraud Guedes Pereira, Juliana
Caracterização, classificação e análise da
distribuição espacial de espaços livres no bairro do
Brooklin Novo, em São Paulo, SP / Juliana Giraud
Guedes Pereira; orientador Prof. Dr. Yuri Tavares
Rocha - São Paulo, 2022.
60 p.

TGI (Trabalho de Graduação Individual)- Faculdade
de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da
Universidade de São Paulo. Departamento de
Geografia.

1. Espaços Livres. 2. Áreas Verdes. 3. Qualidade
Ambiental. 4. Planejamento. 5. Impactos
Socioambientais. I. Tavares Rocha, Yuri, orient. II.
Título.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço à minha mãe, Maria Cristina Giraud, pelo apoio incondicional que me ofereceu durante toda a minha vida; em segundo, aos meus tios Sonia e Reinaldo Guazzelli, por todo o auxílio ao longo destes anos.

Agradeço, também, ao meu marido, Nathan Palin, pela fé inabalável que sempre demonstrou ter em mim; às amigas e colegas de curso Andrea Casemiro Vieira e Tábata Zanirato Ribeiro por toda a ajuda; ao grande amigo Sambhav Sharma pelo apoio incondicional; ao Prof. Dr. Yuri Tavares Rocha, pela paciência e orientação as quais me ofereceu e, por fim, à Universidade de São Paulo, por me receber como uma de suas alunas e possibilitar uma formação que, com certeza, mudou a minha vida.

RESUMO

PEREIRA, Juliana Giraud Guedes. **Caracterização, classificação e análise da distribuição espacial de espaços livres no bairro do Brooklin Novo, em São Paulo, SP. 2022.** 59 p. Trabalho de Graduação Individual (TGI) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, SP, 2022.

Espaços livres e áreas verdes urbanas são fundamentais para a manutenção das qualidades ambiental e de vida nas grandes cidades. Não obstante, sua distribuição na malha urbana tende a ser desigual em megalópoles como São Paulo, por exemplo, o que pode causar impactos socioambientais os mais diversos. Partindo deste pressuposto, este trabalho procurou explorar os espaços livres de construção e possíveis áreas verdes urbanas localizadas no bairro do Brooklin, mais precisamente na porção denominada de Brooklin Novo, delimitada pelas avenidas dos Bandeirantes, Santo Amaro, Jornalista Roberto Marinho e das Nações Unidas, com foco no eixo da Engenheiro Luís Carlos Berrini, a fim de classificá-los de acordo com as definições de Nucci e Filho (2006) e Cavalheiro et al. (1999) para, por fim, analisar sua distribuição, concentração e impacto socioambiental nas regiões que ocupam, levando em consideração questões pertinentes à geografia urbana, como a negação da cidade pelos grandes condomínios. Os espaços estudados foram demarcados com o uso de imagens de satélite gratuitas disponíveis no software *Google Earth Pro*; foram realizadas visitas a campo em dias e horários distintos, com a finalidade de observar o uso pela população local, criar registros visuais e coletar dados para o preenchimento da tabela final de classificação. O cálculo da área ocupada por espaço foi realizado para que fosse possível concluir qual a porcentagem da área total do bairro dedicada a eles. Finalmente, foi criada a tabela final de classificação e caracterização destas áreas, com base em Nucci e Filho (2006), a qual possibilita interpretações de melhorias a serem implementadas, através de planejamento urbano dedicado, em cada espaço livre ou área verde em específico.

Palavras-chave: Espaços livres. Áreas verdes. Qualidade ambiental. Planejamento.

ABSTRACT

PEREIRA, Juliana Giraud Guedes. **Caracterização, classificação e análise da distribuição espacial de espaços livres no bairro do Brooklin Novo, em São Paulo, SP. 2022.** 59 p. Trabalho de Graduação Individual (TGI) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, SP, 2022.

Open spaces and urban green areas are essential for maintaining the quality of the environment and also of life in large cities. However, its distribution in the urban fabric tends to be uneven in a megalopolis such as São Paulo, for instance, which can cause a plethora of socioenvironmental impacts. Based on this assumption, this work aims to explore the open spaces and possible urban green areas located in the Brooklin neighbourhood, more precisely in the portion known as Brooklin Novo, delimited by the avenues dos Bandeirantes, Santo Amaro, Jornalista Roberto Marinho and Nações Unidas, focusing on the axis of Engenheiro Luís Carlos Berrini, in order to classify them accordingly to the definitions proposed by Nucci and Filho (2006) and Cavalheiro et al. (1999), as well as to, finally, analyse their distribution, concentration and socioenvironmental impact in the regions they occupy, taking into account issues pertinent to urban geography, such as the denial of the city by large condominiums. The spaces studied were demarcated through the use of free satellite images available through Google Earth Pro, a software; field visits were carried out on different days and times, with the aim of observing the use by the local population, creating visual records and collecting data to complete the final classification table. The calculation of the area occupied by each space was carried out so that it would be possible to conclude what percentage of the total area of the neighbourhood was, in fact, dedicated to them. At last, the final table of classification and characterization of these areas was created, based on Nucci and Filho (2006), which allows for interpretations of improvements to be implemented, through dedicated urban planning, in each specific free space or green area visited.

Keywords: Open spaces. Green areas. Environmental quality. Planning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3. SÍNTESE BIBLIOGRÁFICA	10
3.1 ESPAÇOS LIVRES, ÁREAS VERDES E COBERTURA VEGETAL	10
3.2 URBANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO URBANO	13
3.3 QUALIDADE AMBIENTAL	15
4. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	16
4.1 DISTRITO DO ITAIM-BIBI	16
4.2 BAIRRO DO BROOKLIN NOVO	18
5. MATERIAIS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
6. RESULTADOS	20
A. BOSQUE DO BROOKLIN	21
B. PRAÇA ACIDE BALLAN CASMAMIDE	22
C. PRAÇA ANDRÉ PUCCA	24
D. PRAÇA ARLINDO ROSSI	26
E. PRAÇA DO CANCEIONEIRO	27
F. PRAÇA DR. FRANCISCO PATTI	28
G. PRAÇA GENERAL ENEIAS MARTINS SOGUE	30
H. PRAÇA GENERAL GENTIL FALCÃO	31
I. PRAÇA GENERAL SODRÉ E SILVA	33
J. PRAÇA INÁCIO PEREIRA	34
K. PRAÇA JACINTO PRADO	36
L. PRAÇA JAMES MAXWELL	37
M. PRAÇA JOÃO DURAN ALONSO	39

N.	PRAÇA JOSÉ DEL NERO	40
O.	PRAÇA LIONS MONÇÕES	41
P.	PRAÇA DEPA. MARIA DA CONCEIÇÃO DA COSTA NEVES	43
Q.	PRAÇA MINISTRO JOSÉ ROMEU FERRAZ	44
R.	PRAÇA NUNES ANTÔNIO DE SIQUEIRA	45
S.	PRAÇA OSVALDO MAURÍCIO VARELA	46
T.	PRAÇA PROCOPIO FERREIRA	48
U.	PRAÇA PROFESSOR JOSÉ LANNES	49
V.	PRAÇA PROFESSOR OSNY SILVEIRA	51
W.	PRAÇA SIR WILLIAN CROOKES	52
X.	PRAÇA SONETO	53
7.	CLASSIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES DE CONSTRUÇÃO.....	55
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
	REFERÊNCIAS	58

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento acelerado nas grandes cidades, quando somado à evidente falta de planejamento urbano adequado, só faz aumentar a disparidade socioambiental a que todos estamos expostos, uns em maior grau do que outros (FERREIRA; ZABOTTO; PERIOTTO, 2021). Para Nucci (2006, p. 48), “tanto o crescimento horizontal quanto o vertical das cidades ocorrem em detrimento da qualidade dos espaços livres”, o que é corroborado por Rocha (CAMARGO, 2005, apud Rocha, 2010, p. 3) ao afirmar que “[...] a expansão urbana associada ao planejamento ineficaz fez com que houvesse a degradação dos ambientes com interferências na qualidade de vida”.

No que tange o entendimento sobre espaços públicos da cidade, com base no senso comum, os espaços designados “áreas verdes”, “cobertura vegetal” e “espaços abertos” ocupam papéis centrais nas discussões, sendo considerados como índices e indicadores da melhoria na qualidade de vida dos cidadãos e do meio ambiente. Não obstante, há certo desentendimento quanto ao conceito por trás de cada um destes termos, além da configuração desses espaços na cidade e o papel que devem desempenhar tanto social quanto ambiental e ecologicamente (CAVALHEIRO et al., 1998; NUCCI; FILHO, 2006). Erros de interpretação derivados de tais conceitos ocasionam problemas e divergências nos planos que compõem o Planejamento Urbano de um município, por isso faz-se necessário o seu estudo, diferenciação e compreensão.

Por outro lado, diversos fenômenos ambientais e sociais são capazes de alterar a forma com a qual a cidade é aproveitada, estando diretamente relacionados aos espaços mencionados anteriormente ou não. Um deles é, a título de exemplo, a apropriação da cidade por edifícios condomínios de grande porte, residenciais e comerciais, que, paradoxalmente, negam-na ao buscar exercer o papel de áreas públicas, fragmentando o espaço e fazendo com que estes lugares percam seu valor social. Outro sintoma é, sobretudo, a ampliação das desigualdades socioeconômicas (que já são intrínsecas à sociedade brasileira); é fato que o desenvolvimento acelerado nas grandes cidades, como é o caso de São Paulo, quando aliado à falta de planejamento urbano e de campanhas de incentivo ao uso de espaços públicos, aumenta a desigualdade socioambiental (FERREIRA; ZABOTTO; PERIOTTO, 2021).

É sob essa ótica que este trabalho busca explorar o bairro do Brooklin Novo, em São Paulo (SP), a fim de quantificar as unidades de espaços livres e áreas verdes nele encontrados, realizando uma análise da distribuição espacial destes ao longo de seu polígono. O propósito final é o de caracterizar e classificar tais espaços, traçando um paralelo entre a urbanização do

bairro e as áreas totais de espaços livres e áreas verdes nele presentes, para que se possa descobrir o índice de qualidade de tais lugares e se o padrão de ocupação do bairro relaciona-se à dispersão de áreas públicas no espaço, servindo (ou não) como indicador de qualidade e impacto socioambientais.

2. OBJETIVOS

Os objetivos desta pesquisa são o de caracterizar e classificar os espaços livres no bairro do Brooklin Novo, levando em consideração sua distribuição geográfica a fim de evidenciar sua diferenciação e promover o melhor entendimento dos impactos de suas localizações na qualidade ambiental urbana e, também, na vida dos cidadãos, em sua qualidade de vida.

Por fim, sinalizar quais os aspectos de espaços livres e áreas verdes que podem causar melhores impactos socioambientais na cidade, assim como quais características (ou falta delas) devem ser evitadas, para ter um planejamento urbano mais adequado para elevar a qualidade ambiental urbana e qualidade de vida dos cidadãos.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar os espaços livres visitados segundo sua topologia;
- Classificar as áreas estudadas de acordo com suas funções (ecológica, estética, de lazer);
- Determinar a qualidade ambiental destes espaços livres de construção;
- Analisar a distribuição geográfica dos espaços estudados e seu impacto socioambiental no bairro;
- Sinalizar às autoridades competentes pelo planejamento urbano, caso necessário, quais características de tais áreas podem ser melhoradas a fim de aprimorar a qualidade de vida da população.

3. SÍNTESE BIBLIOGRÁFICA

3.1 ESPAÇOS LIVRES, ÁREAS VERDES E COBERTURA VEGETAL

As cidades como as conhecemos são territórios os quais podem ser divididos em zonas urbanas, zonas de expansão urbana e zonas rurais (CAVALHEIRO et al., 1998). Segundo os mesmos autores (1998), dentro das zonas urbanas podem haver, ainda, subdivisões em sistemas que englobam diferentes aspectos das cidades, a saber: espaços construídos (edifícios, indústrias, comércios etc.), espaços de integração urbana (redes de fluxos e transportes) e espaços livres de construção (praças, parques, águas superficiais etc.).

Todavia, há certo grau de incerteza no que diz respeito à caracterização de espaços livres. Cavalheiro et al. (1992) propõem a discussão sobre as diferenças entre os termos ‘áreas verdes’, ‘espaços livres’, ‘espaços abertos’ e ‘cobertura vegetal’, afirmando que estes são distintos entre si e não devem ser utilizados como se fossem sinônimos, enquanto Nucci e Filho (2006, p. 49) apontam que “uma das maiores dificuldades de se considerar o ‘verde urbano’ no planejamento é a existência de uma enorme confusão na conceituação de termos utilizados”.

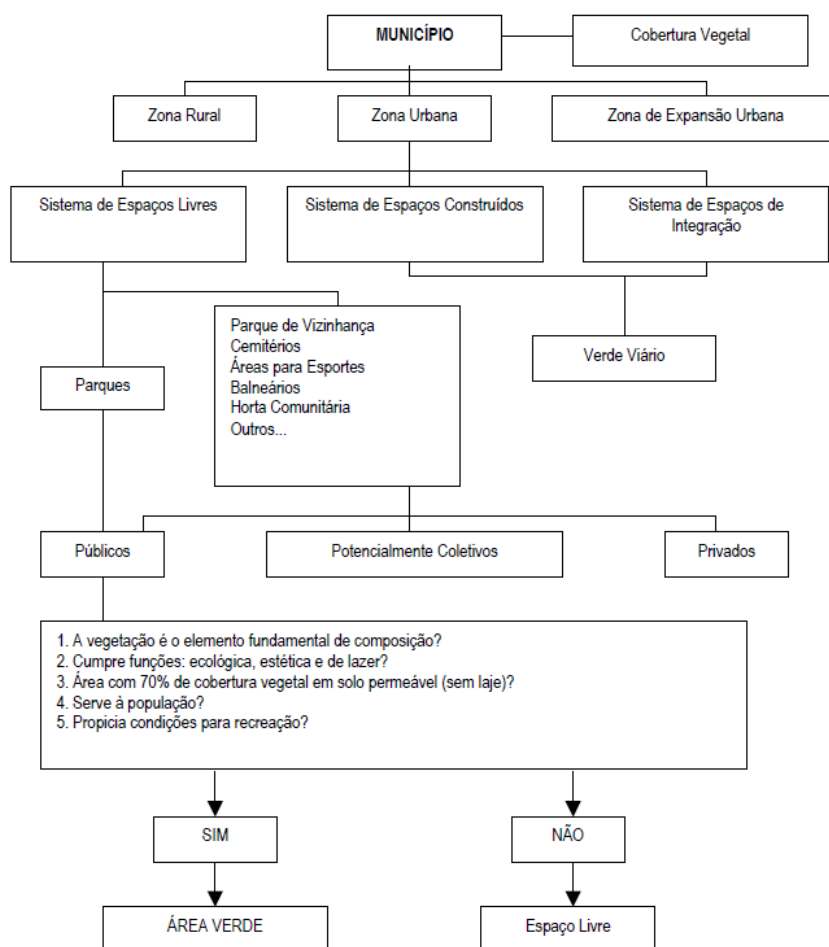
O emprego incorreto de tais qualitativos ocasiona diversos equívocos em pesquisas e estratégias de planejamento urbano, já que índices de áreas verdes, por exemplo, não devem ser utilizados como indicadores de qualidade de vida (CAVALHEIRO; NUCCI, 1998). De acordo com a definição dos autores,

Os espaços livres de construção constituem-se de espaços urbanos ao ar livre, destinados a todo tipo de utilização que se relacione com caminhadas, descanso, passeios, práticas de esportes e, em geral, a recreação e entretenimento em horas de ócio [...] podem ser privados, potencialmente coletivos ou públicos e podem desempenhar, principalmente, funções estética, de lazer e ecológico-ambiental, entre outras. (CAVALHEIRO et al., 1998, p. 1)

Segundo Cavalheiro et al. (1998, p. 7), “as áreas verdes são um tipo especial de espaços livres onde o elemento fundamental de composição é a vegetação”, ao passo em que Nucci (2004, p. 10) afirma que “uma área verde, portanto, deve cumprir três funções: ecológica, estética e recreativa”. Logo, as áreas verdes devem ter, no mínimo, cobertura vegetal que ocupe 70% de sua área, tal como solo permeável e condições de recreação e lazer para a população; a estética de tais áreas, bem como seus encargos ambientais, também se fazem essenciais (CAVALHEIRO et al., 1998).

Por fim, Cavalheiro et al. (1998, p. 7) concluem que o termo “cobertura vegetal” equivale à “projeção do verde em cartas planimétricas e pode ser identificada por meio de fotografias aéreas, sem auxílio de estereoscopia”. A cobertura vegetal pode, inclusive, comportar-se como um indicador de qualidade ambiental urbana e, por conseguinte, da qualidade de vida dos cidadãos (BARGOS; MATIAS, 2011).

Contudo, cabe salientar que uma área verde sempre será um espaço livre, enquanto um espaço livre, por sua vez, nem sempre poderá ser caracterizado como uma área verde, devido, justamente, à condição da presença de cobertura vegetal ser igual ou superior a 70% nestas áreas (CAVALHEIROL; DEL PICCHIA, 1992).



Bargos e Matias (OLIVEIRA, 1996 apud BARGOS; MATIAS, 2011) apontam que as áreas verdes trazem diversos benefícios para o convívio urbano, comportando-se como formas de patrimônio socioculturais ao estabelecerem base fundamental para a relação entre os cidadãos que visitam o mesmo espaço e as atividades que ali realizam. A classificação realizada por Nucci e Filho (2006), aqui apresentada na Figura 2, é importante ferramenta para a diferenciação de espaços livres e área verdes, agindo como indicador da necessidade do aprimoramento da qualidade ambiental e, por consequência, da condição de vida dos habitantes localizados no entorno de tais localidades.

Tabela 3 Caracterização e classificação dos espaços livres do bairro Alto da XV.

Nome	Área (m²)	Funções*	Classificação	Qualidade
1. Praça das Nações	4.346,10	Ec, Es, L	Área verde	Muito Boa
2. Jard. Cleusa Salomão	1.979,30	Ec, Es, L	Área verde	Boa
3. Jard. Zeferino Krukoski	1.577,00	Ec, Es, L	Área verde	Boa
4. Jard. Natálio Santos	845,1	Es, L	Espaço livre	Regular
5. Jard. Aline Cordeiro P. de Souza	508,9	L	Espaço livre	Ruim
6. Jardim Ambiental I	5.822,60	Ec, Es, L	Espaço livre	Boa
7. Jardim Ambiental II	4.294,65	Ec, Es, L	Espaço livre	Boa
TOTAL	19.373,65	-	-	-

*Funções: Ecológica (Ec), Estética (Es), Lazer (L).

Org. Buccheri (2004).

Figura 2. Tabela de caracterização e classificação dos espaços livres do bairro Alto da XV.
Autores: NUCCI; FILHO (2006).

Alguns benefícios em manter áreas verdes dentro de zonas urbanas são, respectivamente, a redução das poluições do ar, visual e sonora, temperaturas mais amenas devido à filtragem de radiação solar, promoção do bem-estar físico e mental dos cidadãos, proteção e habitat da fauna local, assim como o embelezamento e a valorização da cidade (LOBODA; DE ANGELIS, 2005).

3.2 URBANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO URBANO

A urbanização atual é um novo modo de apropriação da cidade, no qual os lugares são tomados como produtos a serem planejados para o consumo produtivo e onde grandes condomínios, em relação paradoxal com a cidade, negam-na e, também, ao lugar; o espaço se torna uma mercadoria única, já que é nele que a sociedade se materializa e se reproduz, assim como o faz com a cidade propriamente dita – há, portanto, uma segregação, uma fragmentação, onde muros são naturalizados e a vizinhança perde seu sentido e seu caráter de sociabilidade

(PÁDUA, 2015). Lefebvre (2001, p. 106) afirma que “[...] a cidade está morta. No entanto, ‘o urbano’ persiste, no estado de atualidade dispersa e alienada, de embrião, de virtualidade”.

Como afirma Pádua (2015, p. 147), “para os condomínios [...] o discurso também se liga à qualidade de vida, ao lazer, mas oferecendo isso em grandes condomínios, construídos com diversos equipamentos de lazer e serviços”. Evidencia-se aqui a negação da cidade, com seus espaços livres e áreas verdes – os condomínios modernos reproduzem o modo de vida urbano, porém, desde que tal ocorra dentro de seu perímetro, contribuindo para o esquecimento ou, até mesmo, ignorância dos espaços públicos dos municípios. Seguindo tal linha de raciocínio, entende-se o que Lefebvre (2001, p. 117) quis dizer quando afirmou que “[...] a natureza entra para o valor de troca e para a mercadoria; é comprada e vendida”.

Não podemos esquecer, no entanto, que todas as necessidades sociais têm fundamento evidentemente de origem antropológica, ou seja, partem da própria sociedade; as necessidades de segurança e abertura, por exemplo, são opostas, porém se complementam, ao passo em que as ruas e os espaços públicos, a cidade em geral, passa a ser vista como um local perigoso, principalmente quando comparada à segurança oferecida pelos altos muros dos novos condomínios (LEFEBVRE, 2001; PÁDUA, 2015). Loboda (2009, p. 49) atesta ao fato de que o espaço público ser entendido como “o espaço do medo e não como o espaço do uso” confirma a negação da cidade, posto que é o uso de tais áreas que fará com que sua segurança seja garantida.

Ainda de acordo com Loboda (2009, p. 36), “[...] as práticas socioespaciais são mediadoras da apropriação da cidade ou parte dela e, por conseguinte, dos seus lugares, incluso dos espaços públicos”. Cabe, portanto, ao poder público utilizar-se de estratégias de planejamento urbano para criar, cuidar e promover o uso de espaços livres, ao passo em que permite aos cidadãos escolher onde passarão suas horas de ócio e lazer – se nos condomínios ou nos espaços livres e áreas verdes (NUCCI; FILHO, 2006). Pádua (2015) aponta que:

Os condomínios fechados simulam a cidade, pois dentro deles há locais diversos, como praças, alamedas, pistas para caminhadas, grande aparato de lazer e esporte, espaços verdes, cinema, academia, ou seja, uma série de elementos que simulam espaços públicos e serviços característicos da cidade, mas que se realizam negando a cidade, incutindo a ideia de que o morador resolverá grande parte de sua vida dentro de seu condomínio blindado contra a cidade violenta e hostil, congestionada e estressante.” (PÁDUA, 2015, p. 152)

Para Cavalheiro et al. (1992), a integração dos espaços livres ao planejamento urbano trará inúmeros benefícios à cidade e aos cidadãos, agindo de forma a unir o urbano e o natural.

Nucci e Filho (2006) argumentam que tais espaços, inclusive, são fundamentais ao planejamento urbano e, também, à qualidade ambiental da cidade.

Um ponto importante a se considerar ao planejar espaços livres e áreas verdes é a distância destes até as moradias da população. A locomoção contribui muito para a acessibilidade de tais lugares, bem como suas devidas manutenções e incentivos ao uso (LOBODA, 2009); tais elementos do planejamento podem, ainda, vir a servirem como fatores determinantes no processo de escolha de lazer entre aquele intracondominial ou o qual é proveniente de áreas públicas, como os espaços livres.

De acordo com Macedo e Rocha (2010, p. 3), “todas as cidades necessitam de um planejamento adequado, que ofereça o suporte necessário ao seu crescimento, contribuindo com as necessidades básicas de qualidade de vida de sua população e de sua qualidade ambiental, uma ligada à outra”.

3.3 QUALIDADE AMBIENTAL

O termo “qualidade ambiental” pode ser entendido como o conforto, em dimensões espaciais, derivado da associação entre elementos biológicos, ecológicos, socioculturais, tecnológicos, econômicos e estéticos de um espaço livre ou área verde, desde que estes sejam capazes de satisfazer os requerimentos básicos de sustentabilidade para a vida humana e suas interações (LUENGO, 1998). A qualidade ambiental urbana é, portanto, o equilíbrio entre os elementos constituintes da paisagem de um determinado espaço, beneficiando-se da vegetação e conciliando-a com o uso do solo e as práticas de lazer, de preferência derivadas de estratégias de planejamento urbano (LIMA; AMORIM, 2009 apud DIAS; GOMES; ALKMIN, 2011).

Como afirmam Ferreira, Zabotto e Periotto (2021, p. 28), “na maioria dos casos, a escassez de áreas verdes é por falta de planejamento e não por falta de espaço”. Mesmo assim, a inserção de espaços livres e áreas verdes em planejamentos urbanos, por si só, não é o suficiente para melhorar os índices de qualidade ambiental da cidade; é preciso que alguns parâmetros, tais como os estipulados por Cavalheiro et al. (1998) e Nucci e Filho (2005), sejam atendidos para que haja a adequação que, de fato, influenciará na qualidade do município e das vidas de seus cidadãos.

Espaços arborizados, como os livres de construção e as áreas verdes, quando bem distribuídos e configurados, não só ocasionam mudanças nos aspectos físicos da cidade (melhoria do microclima, redução da poluição, entre outros) como, também, agem diretamente

sobre as saúdes física e mental da população, pois estimulam a prática de exercícios e passatempos ao ar livre (FERREIRA; ZABOTTO; PERIOTTO, 2021).

Espaços bem planejados e projetados com o auxílio da vegetação, especialmente com cobertura arbórea, podem melhorar a qualidade do ambiente urbano e melhorar, também, a saúde física e emocional de seus residentes. (NUCCI (Org.), 2009, p. 81)

Luengo (1998, p. 3) define que “[...], *el concepto de ‘calidad ambiental’ parece sustentarse em tres principios básicos: satisfacción de los habitantes, participación em las decisiones y conciliación entre los intereses individuales y colectivos*”. Para Nucci (2009, p. 85), a avaliação da qualidade ambiental urbana pode ser aprimorada com a contribuição de conceitos, classificações, qualificações, quantificações e estudos de distribuição espacial dos espaços livres e áreas verdes das cidades.

4. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

4.1 DISTRITO DO ITAIM BIBI

O Itaim Bibi está localizado no município de São Paulo, mais precisamente na zona Oeste da cidade (23°23'54" O, 46°40'57" S) e é parte integrante da subprefeitura de Pinheiros. O distrito possui área total de 9,90km², os quais são ocupados por 92.570 habitantes¹ e apresentam densidade demográfica de 9.351 hab/km².

A leste, o polígono do Itaim Bibi segue delimitado pela Avenida Santo Amaro; ao sul, pela Avenida Roque Petroni Junior; a oeste, pela Avenida das Nações Unidas (Marginal Pinheiros), a norte, pelas avenidas Cidade Jardim e Nove de Julho e, por fim, a nordeste, pela Avenida São Gabriel. Seus distritos fronteiriços são: Pinheiros e Jardim Paulista, ao norte; Moema, a leste; Campo Belo e Santo Amaro, ao sudeste e sul, respectivamente; bem como o distrito do Morumbi, a oeste².

Segundo Brugnera e Filho (2014), a região hoje ocupada pelo município de São Paulo, assim como àquelas ao qual este encontra-se conurbado, iniciou-se em meados do século XVI,

¹ SÃO PAULO. Dados demográficos dos distritos pertencentes às subprefeituras (total por subprefeitura). 2022.

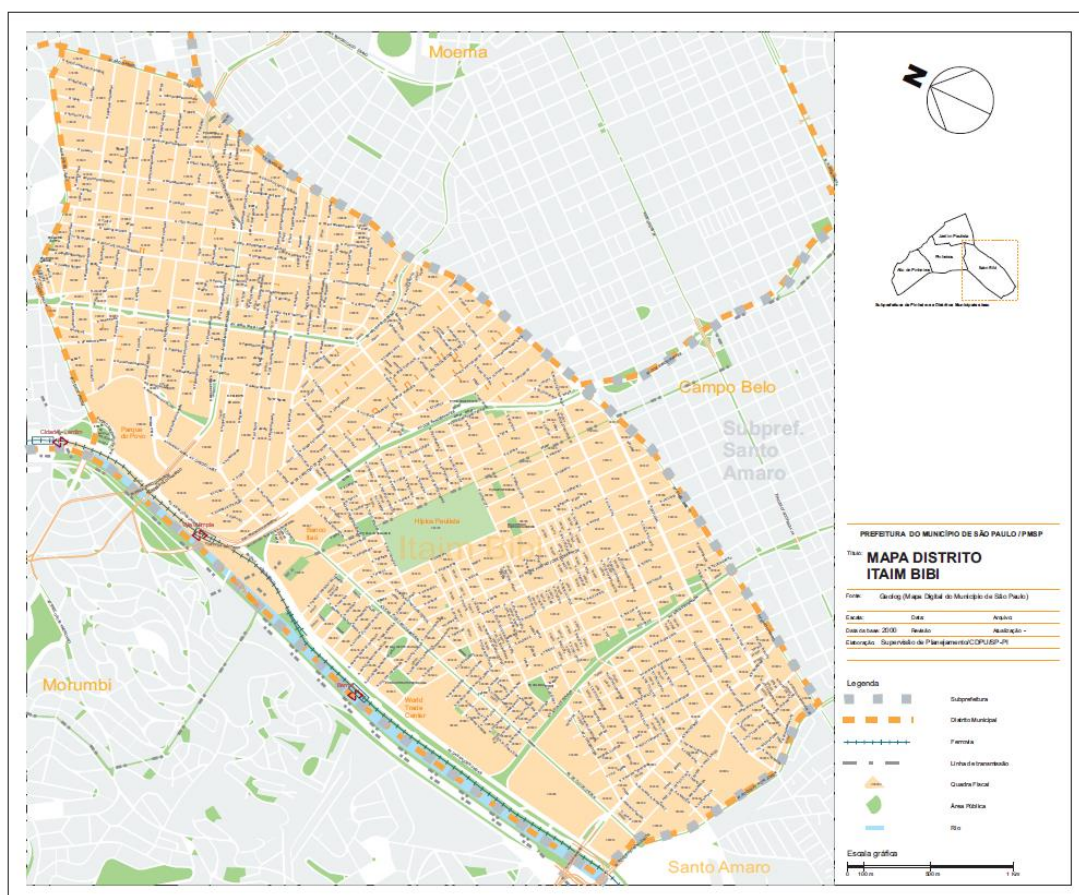
² SÃO PAULO. Mapa da Cidade. 2022.

ocorrendo de forma esparsa através de iniciativas jesuíticas e expandindo-se em decorrência de atividades bandeirantes, agrícolas e comerciais.

A área representada, atualmente, pelo distrito do Itaim Bibi era, meantes 1907, uma chácara pertencente à família Couto de Magalhães; seu nome deriva do tupi-guarani para “pedra pequena” unido ao apelido de Leopoldo Couto de Magalhães, Bibi, um de seus donos (BRUGNERA; FILHO, 2014; SÃO PAULO, 2022).

O advento da cultura do café e das imigrações, principalmente italiana e japonesa, ocasionou a aceleração do desenvolvimento da região e, sobretudo, o loteamento da chácara – pertencente, então, ao distrito de Pinheiros – e sua divisão após a morte de Leopoldo Couto do Magalhães, em 1916 (BRUGNERA; FILHO, 2014). Foi como consequência do constante crescimento urbano que o Itaim Bibi tornou-se, através da promulgação da Lei N. 6.731/34, um subdistrito, deixando, portanto, de ser parte de Pinheiros.

Conforme anunciado no Diário Oficial do Estado de São Paulo (1934, p.1), a lei “*crea no município e comarca da Capital, o districto de paz de Itahim*”.



Mapa 1. Distrito do Itaim Bibi. 2000. Autor: Prefeitura de São Paulo.

Na atualidade, o distrito do Itaim Bibi é composto pelos bairros Brooklin Novo (foco deste trabalho), Cidade Monções, Chácara Itaim, Itaim Bibi, Jardim das Acácias, Vila Cordeiro, Vila Funchal, Vila Gertrudes e Vila Olímpia.

O Itaim Bibi pode, inclusive, ser considerado como um dos novos centros financeiros de São Paulo, pois nele estão localizadas diversas sedes de grandes empresas multinacionais, tais como Google, Facebook, Microsoft, Rede Globo, Nestlé, entre outras mais, assim como alguns dos maiores *shopping-centers* do município (Morumbi Shopping, Shopping Market Place e Shopping Vila Olímpia).

4.2 BROOKLIN NOVO

O Brooklin Novo é um bairro localizado no distrito do Itaim Bibi, Subprefeitura de Pinheiros, na divisa entre as zonas Oeste e Sul da cidade de São Paulo ($46^{\circ}41'17''$ O, $23^{\circ}36'27''$ S). O bairro possui área de, aproximadamente, $3,46\text{km}^2$, o que é equivalente a 34% da área total do distrito.

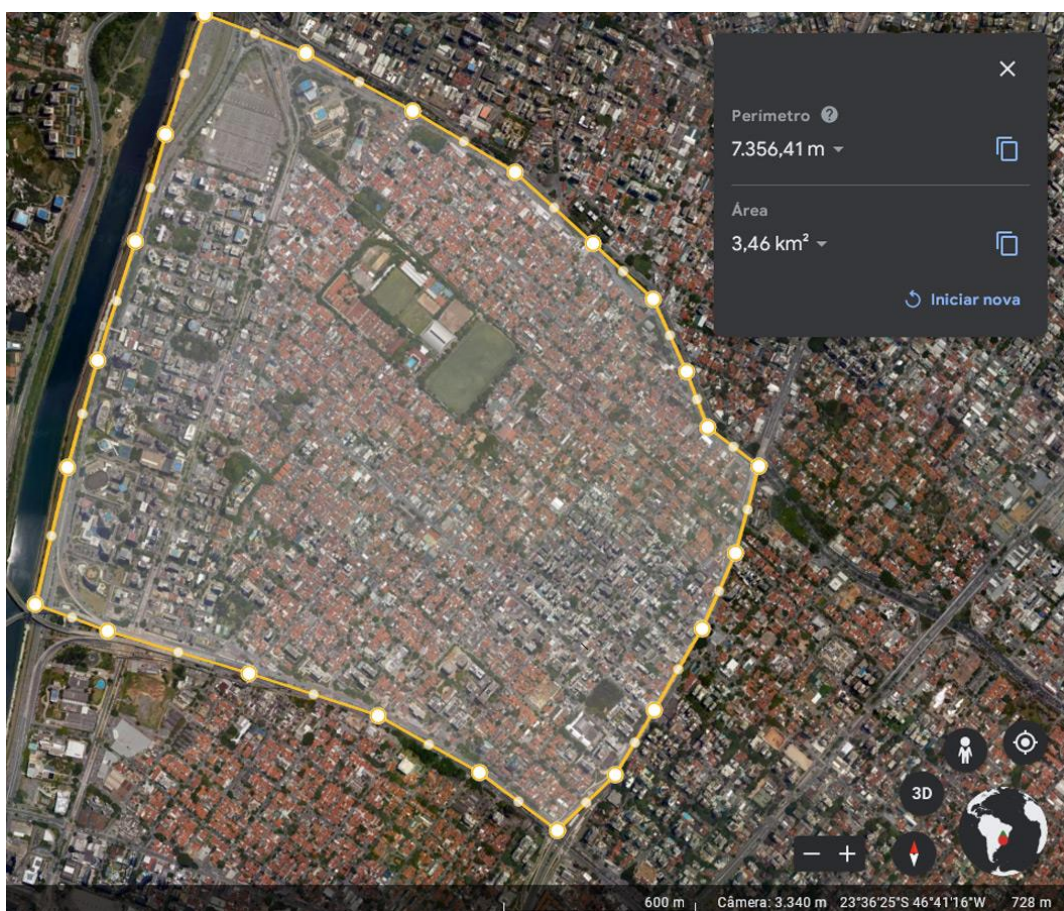


Figura 3 - Delimitação da área de estudo. Fonte: Google Earth.

A área é delimitada pela Avenida dos Bandeirantes em sua porção norte, pela Avenida Santo Amaro ao leste, pela Avenida Jornalista Roberto Marinho ao sul e pela Avenida das Nações Unidas (Marginal Pinheiros) a oeste. Além disso, o Brooklin Novo é uma das duas subdivisões inerentes ao bairro do Brooklin – a segunda é o Brooklin Velho, indo além da Av. Professor Jornalista Roberto Marinho.

Segundo Santos (2018), foi em meados de 1920, na região fronteira entre São Paulo e Santo Amaro, que os loteamentos da Casa da Fazenda (que daria origem à Vila Cordeiro), do Jardim das Acácias e do Brooklyn Paulista, assim nomeado pela *Light*³ devido à sua influência na área, seriam unidos em um só, criando o bairro do Brooklin.

As fronteiras do bairro eram delimitadas pelo rio Pinheiros, pelo córrego do Cordeiro (hoje coberto pela Avenida Roque Petroni Jr.), pelo córrego Águas Espraiadas (na atual Avenida Jornalista Roberto Marinho) e pela Autoestrada (atual Avenida Washington Luís), o que colaborou para o assentamento de trabalhadores da *Light* na região (SANTOS, 2018).

Entre seus moradores estavam imigrantes alemães, ingleses e norte-americanos, especialmente trabalhadores qualificados da *Light* que se instalaram nas áreas mais altas da bacia do córrego do Cordeiro, construindo casas de alto padrão e ruas arborizadas. Em contrapartida, nas áreas próximas às várzeas, instalaram-se principalmente imigrantes portugueses, formando chácaras e granjas, que produziam alimentos comercializados na cidade. (SANTOS, 2018, p. 53)

Hoje, o Brooklin Novo é considerado um centro financeiro de São Paulo, concentrando grandes edifícios e sedes de corporações multinacionais as mais diversas.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste trabalho, optamos por, a princípio, realizar um levantamento bibliográfico e, em seguida, através dos *softwares* gratuitos Google Earth e Google Earth Pro, delimitar o perímetro do bairro do Brooklin Novo, bem como todos os espaços livres de construção nele presentes. Todas as imagens provenientes destes *softwares* foram capturadas entre 21/11/2022 e 10/12/2022, nas escalas 1:500, 1:300 e inferiores, com a maior delas sendo 1:100. Os espaços livres foram diferenciados segundo sua topologia para que, então,

³ São Paulo Tramway, Light and Power Company, ou apenas *Light* São Paulo, foi uma empresa privada do ramo de geração de energia elétrica localizada em São Paulo, SP.

podéssemos realizar o cálculo da área total do bairro e, também, de cada espaço identificado através da ferramenta ‘Polígono’ disponível em um dos *softwares* utilizados.

Fizemos a conversão dessas áreas para porcentagem a fim de descobrirmos qual o percentual da área total do bairro que os espaços livres ocupam. Foi nesta etapa que nos dedicamos à diferenciação preliminar dos espaços livres de construção das áreas verdes, em conformidade com os termos que foram sugeridos por Cavalheiro et al. (1992).

A segunda etapa do trabalho envolveu idas a campo (especificamente aos espaços livres de uso público), cuja finalidade foi a de registrar fotos, averiguar se as áreas verdes cumprem suas três funções conforme estipuladas por Nucci e Filho (2006) e se os índices urbanísticos registrados estavam de acordo com o sugerido para espaços livres por Cavalheiro et al. (1992).

Antes das idas a campo, foram delimitados sobre o polígono do Brooklin Novo os espaços livres a serem visitados. Em cada visita, registramos fotos e avaliamos o tamanho do local, seu estado de conservação, a permeabilidade do solo, presença de barreira acústica e possibilidade de recreação. Este trabalho nos fez percorrer, aproximadamente, todos os espaços livres de construção públicos localizados no bairro.

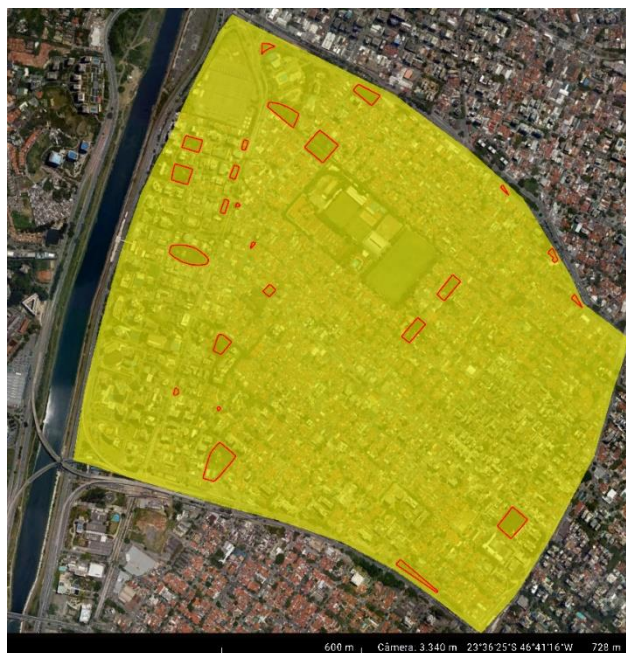
A penúltima parte envolveu a organização de todos os dados coletados nos cadernos de campo em tabelas para que, por fim, déssemos início às nossas análises.

6. RESULTADOS

A princípio, consideramos incluir a Sociedade Hípica Paulista (23°36’15’’S 46°41’10’’O) em nosso roteiro; não obstante, após diversas observações das imagens de satélite disponíveis no software *Google Earth*, foi possível constatar que a área não é, de fato, um espaço livre de construções, agindo como um clube e escola de equitação privados.

Ademais, também não incluímos neste trabalho duas outras localidades, a saber: a extinta praça Dr. Antônio de Pereira Lima (23°36’21’’S 46°41’44’’O), transformada nos centros de esportes CDM Ibirapuera e *Tennis Experience by Jeison Martins*, mesmo que esta ainda conste em mapas como existente; e a praça Dr. Roger Patti, a qual é, atualmente, a sede da ONG⁴ Associação de Amigos dos Excepcionais do Brooklin – a entrada para o local é protegida por portões e cadeados, inviabilizando a visita pela população e, por consequência, a nossa.

⁴ Organização Não-Governamental.



*Figura 4 - Delimitação de espaços livres na área de estudo.
Fonte: Google Earth Pro.*

A. BOSQUE DO BROOKLIN

O Bosque do Brooklin ($46^{\circ}40'53''\text{O}$ $23^{\circ}36'54''\text{S}$), cuja entrada localiza-se na Avenida Padre Antônio José dos Santos, 122, é um espaço livre público com $8.307,27\text{m}^2$ de área. Sua conservação é de responsabilidade do Condomínio Edifício Paulistânia.

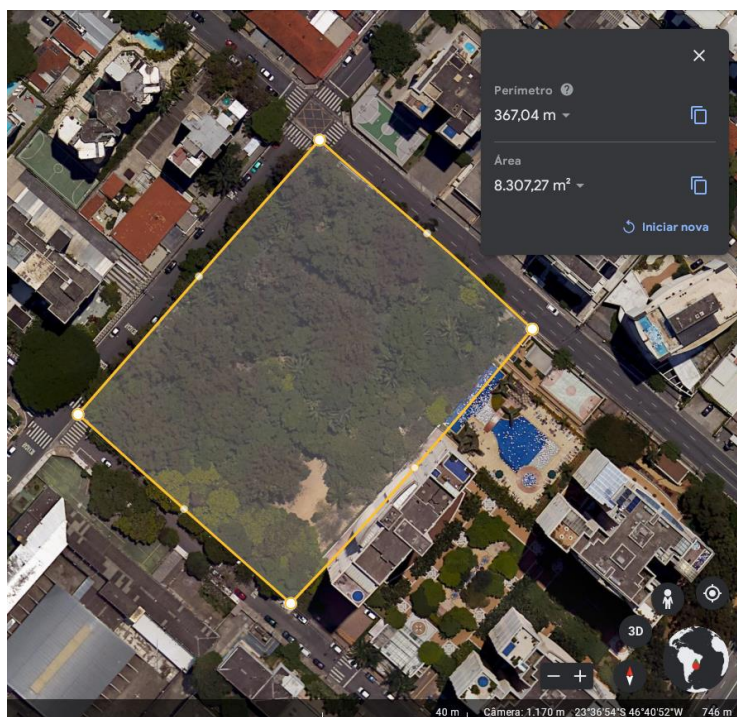


Figura 5 - Bosque do Brooklin. Fonte: Google Earth. 2022.

O Bosque atende às funções ecológicas, estéticas e de lazer propostas para áreas verdes por Nucci e Filho (2006), assim como o requerimento de 70% de cobertura vegetal definido por Cavalheiro et al. (1999). Portanto, o consideramos como uma área verde.

No que concerne suas características físicas, este possui bom tamanho e boa variedade de flora – inclusive com espécies devidamente identificadas –, aparelhos de recreação bem conservados e excelente barreira acústica. A permeabilidade do solo é muito boa, com apenas algumas áreas cobertas por cascalho, o que não impede que a água das chuvas percole e penetre a terra.



Figura 6 - Compilado de fotografias do Bosque do Brooklin. Autora: Juliana Giraud (2022).

B. PRAÇA ACIBE BALLAN CASMAMIDE

A praça Acibe Ballan Casmamide (26°36'04"S 46°41'18"O), localizada na porção noroeste do bairro do Brooklin Novo e delimitada pelas ruas Kansas, Porto Martins, Rio da

Prata e Avenida Nova Independência, possui 10.113,07m² de área e pode ser considerada como um espaço livre público.

O local atende às funções estéticas e de lazer, porém deixa a desejar na função ecológica. Não foi possível determinar, durante as duas visitas a campo realizadas, se há a presença algum tipo de controle de espécies vegetais, tais como tags ou etiquetas, por exemplo. Além disso, mesmo com elevada cobertura vegetal evidenciada pelas gramíneas e diversos arbustos, boa parte da praça está impermeabilizada por blocos de concreto e paralelepípedos.

Assim sendo, tal espaço livre não deve ser considerado como uma possível área verde. Não obstante, a praça está bem conservada e promove diversos benefícios à vizinhança, tais como uma pequena quadra para lazer e recreação, *Wi-Fi*⁵ gratuito, um pequeno *playground* para a diversão de crianças, boa barreira acústica, entre outros.

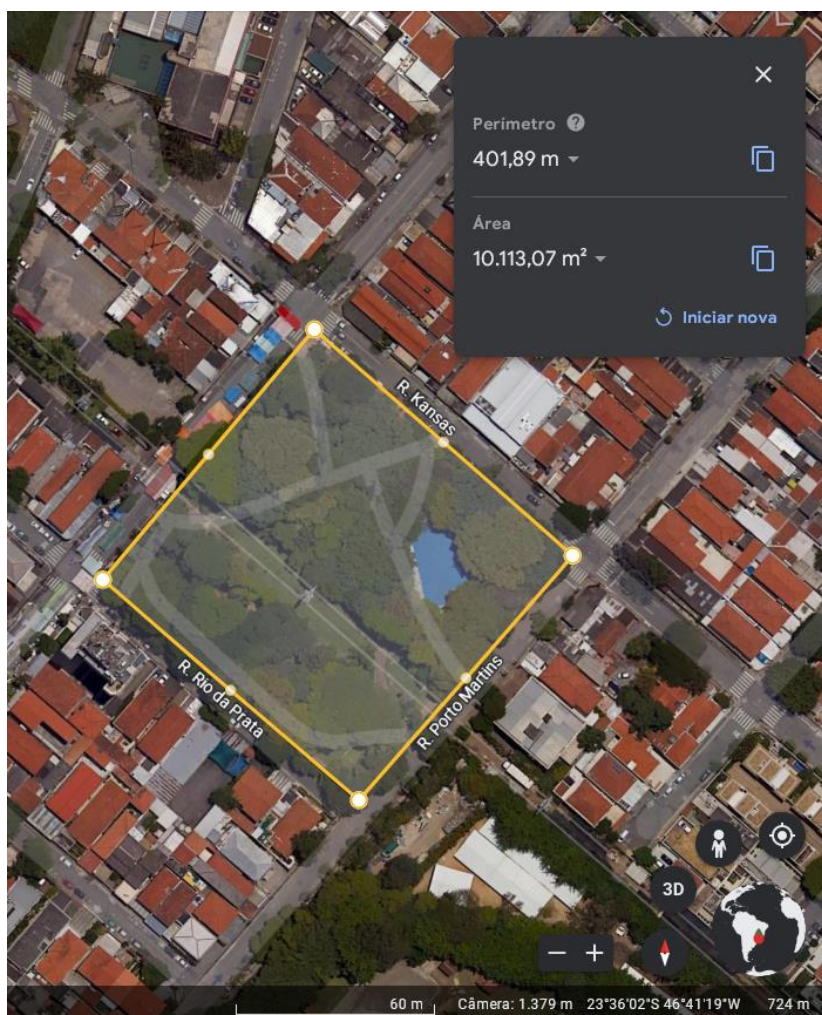


Figura 7 - Praça Acibe Ballan Casmamide. Fonte: Google Earth (2022).

⁵ Tecnologia de rede sem fio que permite o acesso à Internet por aparelhos computadores e celulares.

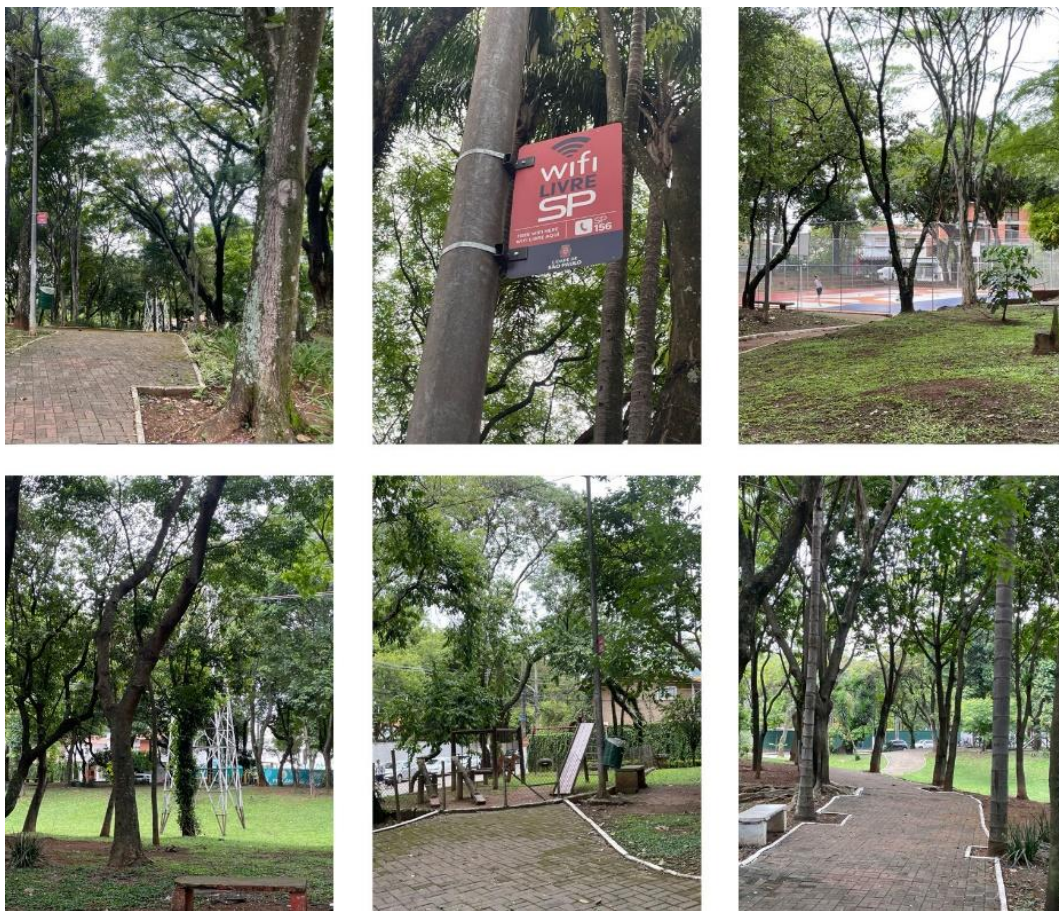


Figura 8 - Compilado de fotografias da Praça Acibe Ballan Casmamide. Autora: Juliana Giraud (2022).

C. PRAÇA ANDRÉ PUCCA

A Praça André Pucca (23°37'01"S 46°41'05"O) possui 3.109,32m² de área e está localizada entre a Rua Arizona, Rua Nova York, Avenida Portugal e Avenida Jornalista Roberto Marinho. É um espaço livre público cuja manutenção e conservação são de responsabilidade do Instituto Eu Amo Sampa! (Termo de cooperação N.º. 6050.2020/0007845-8), com o término da parceria com a Prefeitura de São Paulo previsto para junho de 2024.

A praça atende às funções ecológicas e de lazer, promovendo a diversificação da flora e contando com um sistema de etiquetamento das espécies para identificação. Ademais, ao longo de seu perímetro podem ser observadas placas e sinais educativos voltados à população. Deve ser classificada, portanto, como um espaço livre público.

Atualmente, a praça encontra-se regularmente conservada e passa por um processo de revitalização – grandes partes outrora impermeabilizadas do solo foram destruídas. Não obstante, a praça André Pucca, quando considerados seu tamanho, as espécies vegetais

encontradas e sua localização no espaço, não possui meios de produzir barreira acústica, conforto térmico ou lazer adequados.

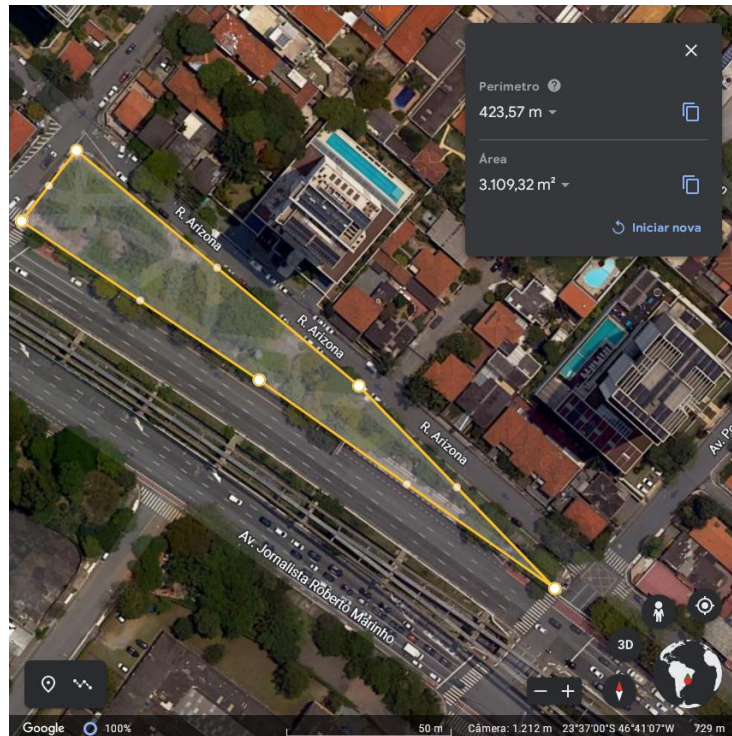


Figura 9 - Praça André Pucca. Fonte: Google Earth (2022).



Figura 10 - Compilado de fotografias da Praça André Pucca. Autora: Juliana Giraud (2022).

D. PRAÇA ARLINDO ROSSI

A praça Arlindo Rossi localiza-se ao sul do bairro ($23^{\circ}36'46''\text{S}$ $46^{\circ}41'33''\text{O}$), entre as ruas Araçaíba, Castilho, Charles Coulomb e Conceição de Monte Alegre; possui $11.058,07\text{m}^2$ de área e diversas opções para lazer e recreação.

Todavia, as condições de conservação da praça estão aquém do esperado. Lixo encontra-se por toda a parte, assim como pichações, equipamentos quebrados, entre outros. Em ambas as visitas a campo, foi possível perceber como o espaço é pouco utilizado pela população, já que os condomínios residenciais que o rodeiam promovem o mesmo tipo de lazer, porém com qualidade e higiene superiores.

A diversidade de flora da praça é boa e está posicionada de forma a oferecer boa barreira acústica. A clareira central, no entanto, está permeabilizada e não conta com a presença de árvores.

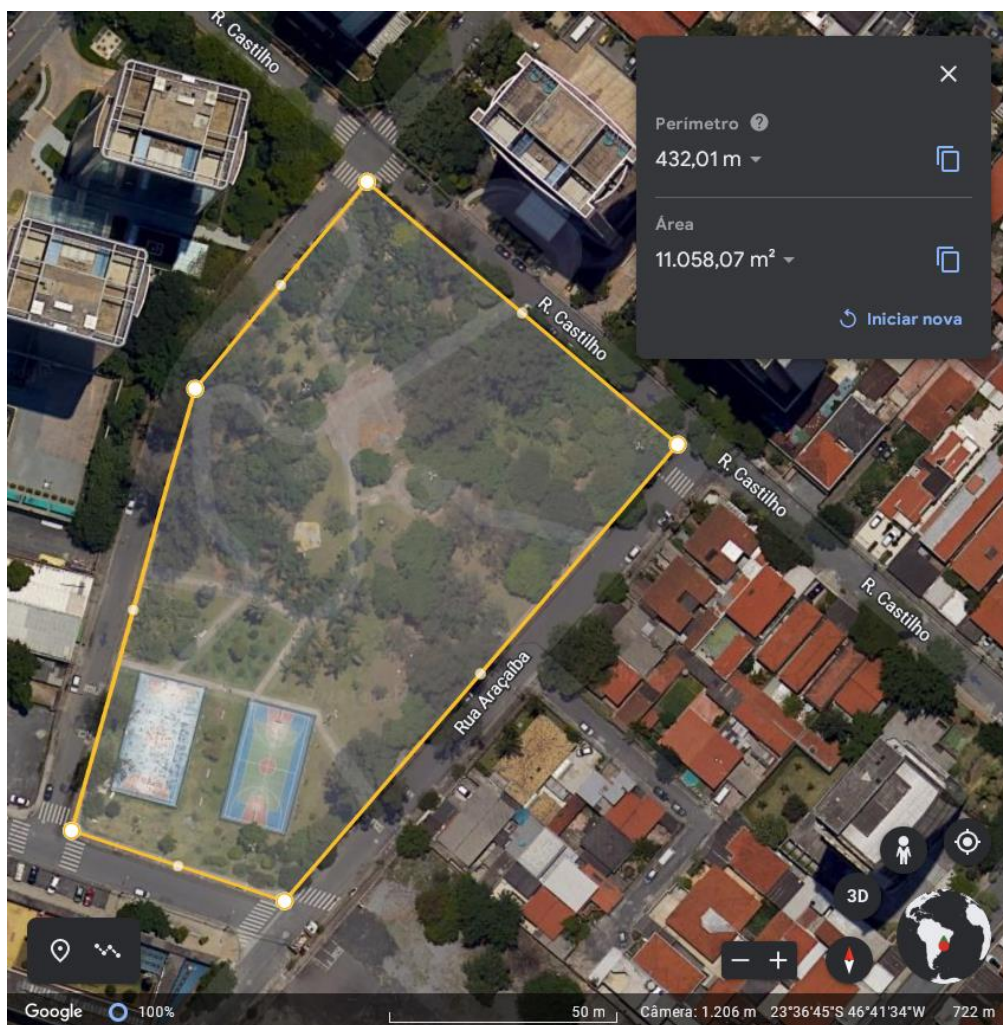


Figura 11 - Praça Arlindo Rossi. Fonte: Google Earth (2022).



Figura 12 - Compilado de fotografias da Praça Arlindo Rossi. Autora: Juliana Giraud (2022).

E. PRAÇA DO CANCEIRO

A Praça do Cancioneiro está localizada ao noroeste do polígono do Brooklin Novo, entre as avenidas dos Bandeirantes e Engenheiro Luís Carlos Berrini, nas coordenadas 23°35'51"S 46°41'24"O. O espaço ocupado pela praça possui área de 1.250,67m².

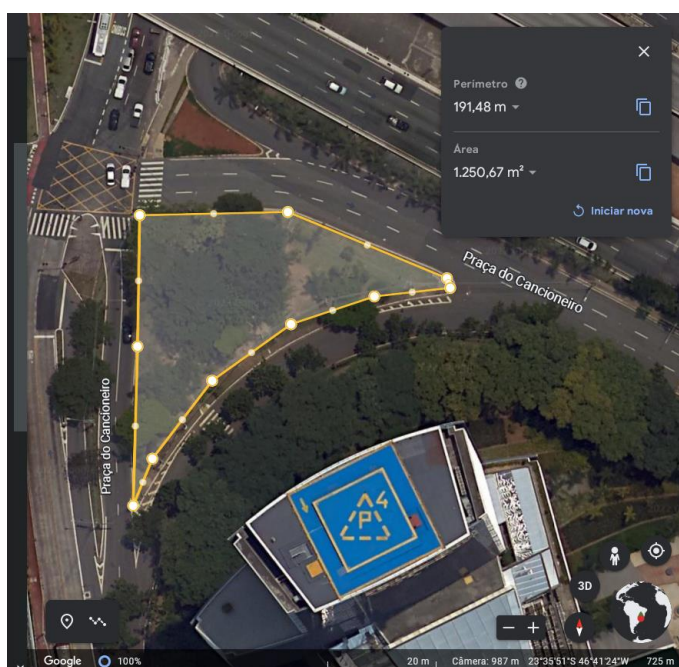


Figura 13 - Praça do Cancioneiro. Fonte: Google Earth (2022).

A praça não oferece condições de lazer e recreação, nem ao menos estética, posto que sua conservação deixa bastante a desejar. Desse modo, podemos dizer que a Praça do Cancioneiro não atende às funções ecológicas e de lazer, existindo apenas por sua função estética, a qual possui qualidade ruim. Evidencia-se a falta de manutenção por parte da Prefeitura de São Paulo e/ou pela entidade competente.

Um dos dois pontos positivos observados na praça é a total impermeabilização do solo; o outro é a presença de cobertura vegetal que age de forma a atenuar o desconforto térmico na área.



Figura 14 - Compilado de fotografias da Praça do Cancioneiro. Autora: Juliana Giraud (2022).

F. PRAÇA DR. FRANCISCO PATTI

A praça Dr. Francisco Patti localiza-se na Avenida dos Bandeirantes (23°35'57"S 46°41'11"O) e possui área de 4.917,03m². A área atende apenas às funções estéticas definidas por Nucci e Filho (2006), sendo considerada como um espaço livre de construção público.

Mesmo com o tamanho mediano, boa concentração de cobertura vegetal e a maior parte do solo impermeabilizado, a praça não conta com instrumentos ou áreas para o lazer. Ainda assim, é possível perceber diversos indivíduos realizando exercícios físicos ali, porém apenas de forma efêmera, ou seja, de passagem pela praça ao invés de ativamente nela.

Tal pode ser devido ao fato de a praça estar localizada em uma avenida de bastante movimento; não obstante, a falta de equipamentos propícios para a recreação e/ou atividades de lazer que estejam concentradas na praça deve ser considerado como o principal indicador de sua má qualidade.

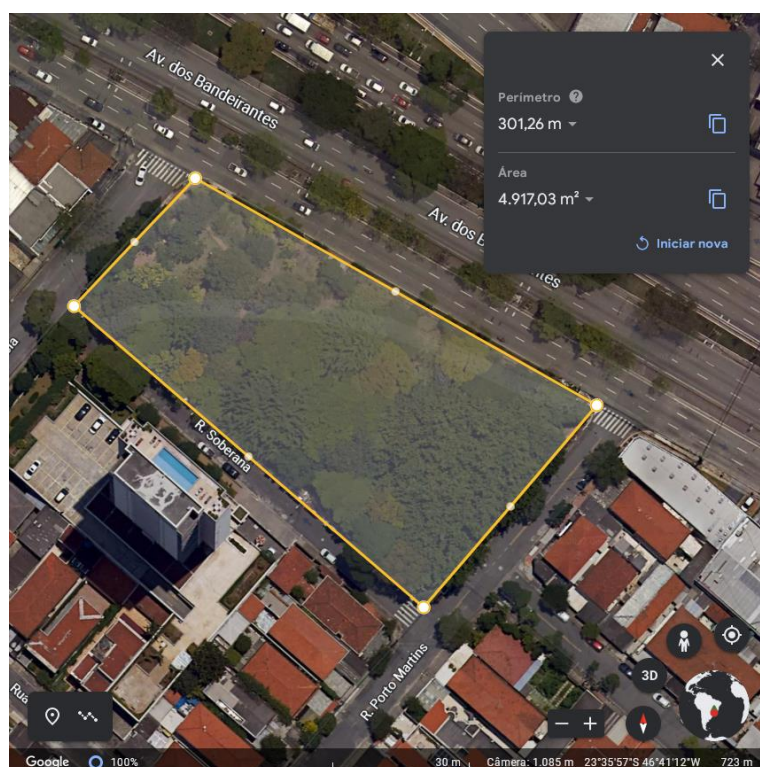


Figura 15 - Praça Dr. Francisco Patti. Fonte: Google Earth (2022).

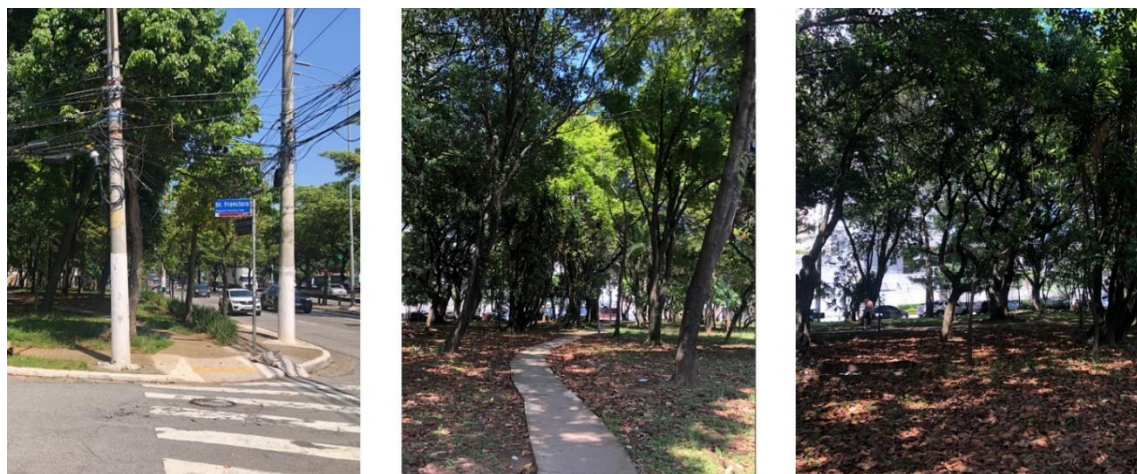


Figura 16 - Compilado de fotografias da Praça Dr. Francisco Patti. Autora: Juliana Giraud (2022).

G. PRAÇA GENERAL ENEIAS MARTINS SOGUE

A praça General Eneias Martins Sogue (23°36'06"S 46°41'40"W) está localizada entre as ruas Quintana, Guararapes e a Avenida Engenheiro Luís Carlos Berrini. Possui área de 4.581,82m² e é um espaço potencialmente coletivo, conservado por diversos institutos e entidades, com destaque para o Condomínio Humanari.

A praça não possui equipamentos para recreação, porém conta com bancos e mesas que possibilitam o lazer da população. Além disso, a maior parte do solo é impermeabilizado, o que inviabiliza sua categorização como uma possível área verde. Todavia, um dos pontos fortes da praça é, justamente, a sua estética, permitindo que funcione como um verdadeiro jardim.

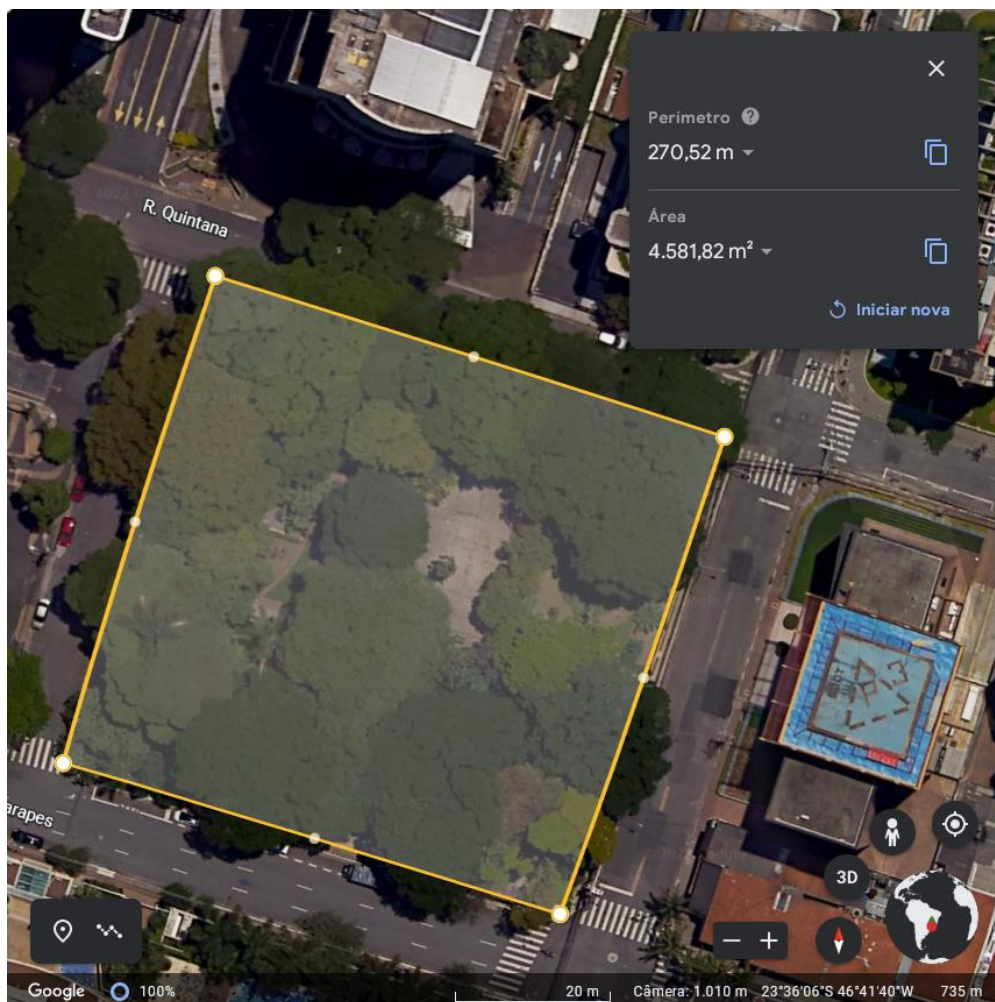


Figura 17 - Praça General Eneias Martins Sogue. Fonte: Google Earth (2022).

A presença de árvores altas age como uma ótima barreira acústica. No centro da praça, a percepção de se estar ao lado de uma das mais movimentadas avenidas de São Paulo, inclusive em um centro financeiro, é diminuta.



Figura 18 - Compilado de fotografias da Praça General Eneas Martins Sogue. Autora: Juliana Giraud (2022).

H. PRAÇA GENERAL GENTIL FALCÃO

A praça General Gentil Falcão (23°36'18"S 46°41'38"O) é a maior das que encontram-se no eixo da Avenida Engenheiro Luís Carlos Berrini, contando com uma área equivalente a 9.413,08m².

A praça conta com vasta área de solo permeável coberto por graminéas ou exposto, porém não o suficiente para caracterizar uma área verde segundo as definições de Cavalheiro et al. (1999). Portanto, é um espaço livre que atende as funções estéticas, ecológicas e de lazer, promovendo e incentivando a recreação de crianças e animais de estimação, inclusive com área específica para treinos e adestramentos, além de *playgrounds*, equipamentos para a realização de exercícios físicos ao ar livre, jardins para caminhadas, entre outros. Ademais, a praça é a única dentre todas as visitadas que oferece a coleta seletiva, confirmando seu compromisso ecológico.

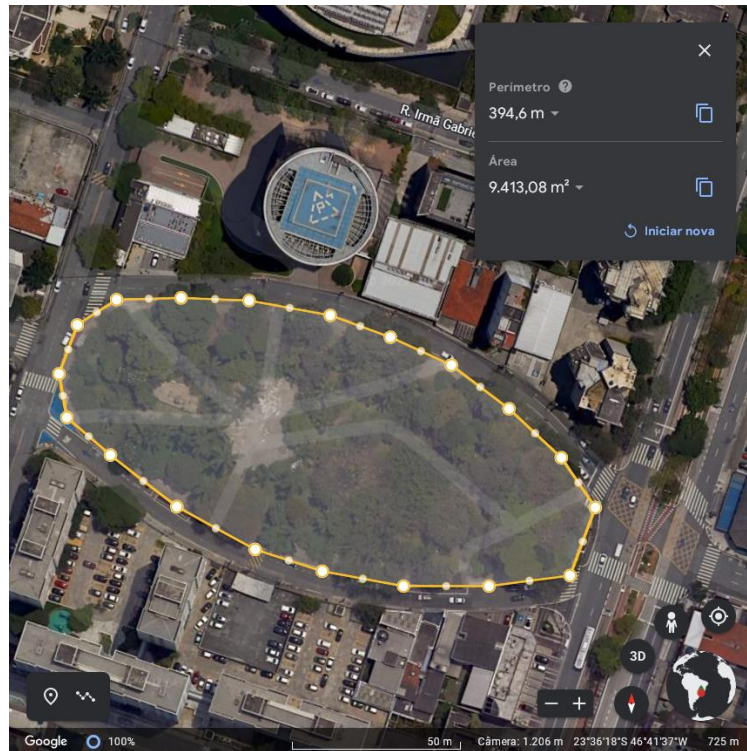


Figura 19 - Praça General Gentil Falcão. Fonte: Google Earth (2022).



Figura 20 - Compilado de fotografias da Praça General Gentil Falcão. Autora: Juliana Giraud (2022).

I. PRAÇA GENERAL SODRÉ E SILVA

A praça General Sodré e Silva (26°36'04"S 46°41'37"O) é delimitada pelas ruas Taperoá, Sansão Alves dos Santos e Surubim. Sua área é de 3.734,56m².

O local atende às funções estéticas, ecológicas e de lazer estabelecidas por Nucci e Filho (2006), porém deixa a desejar na porcentagem de sua área dedicada à cobertura vegetal – não pode, portanto, ser classificada como uma área verde seguindo os parâmetros definidos por Cavalheiro et. al (1999). Ainda assim, a impermeabilização foi realizada apenas em regiões dedicadas à passagem de pessoas – todas as outras áreas contam com cascalhos como forro, permitindo que a água das chuvas percole por entre as pedras até o solo quando necessário.

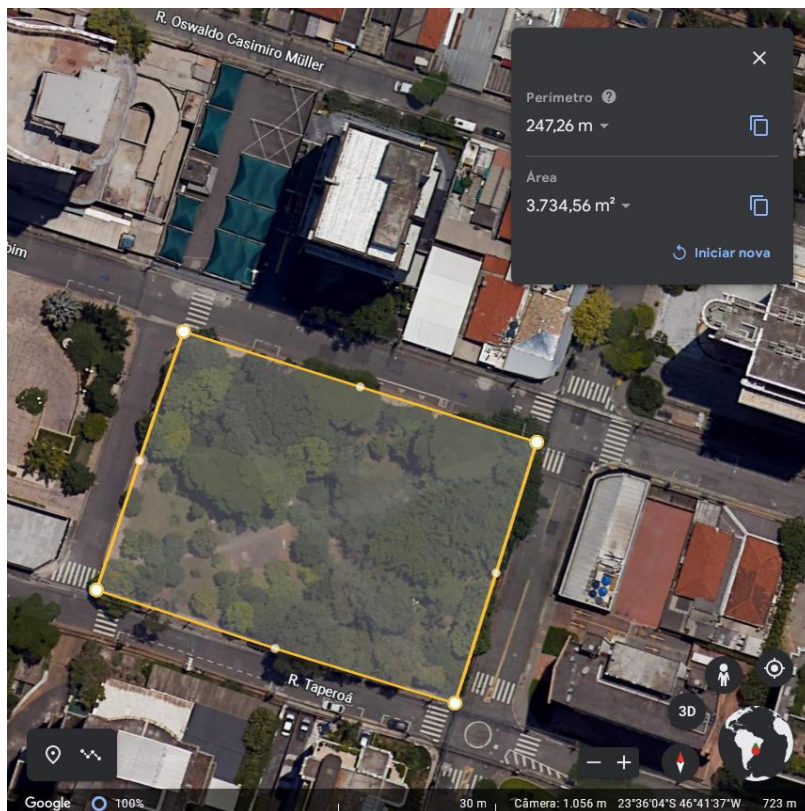


Figura 21 - Praça General Sodré e Silva. Fonte: Google Earth (2022).

A qualidade da praça é, sobretudo, elevada. Há forte presença de caráter comunitário e ecológico, com incentivos à horticultura coletiva, ao lazer e ao descanso. A conservação da praça General Sodré e Silva é realizada pela Volvo⁶ em parceria com a Subprefeitura de Pinheiros. Na placa instalada no local, verifica-se que tal colaboração teve fim em Dezembro de 2021; porém, um ano após o prazo expirar, a praça segue bem conservada e limpa.

⁶ Empresa automobilística de origem sueca.



Figura 22 - Compilado de fotografias da praça General Sodré e Silva. Autora: Juliana Giraud (2022).

J. PRAÇA INÁCIO PEREIRA

A praça Inácio Pereira localiza-se no interior do bairro do Brooklin Novo, mais precisamente nas coordenadas 23°36'23"S 46°41'00"O, entre as ruas Geórgia e Luisiânia. Possui área total de 4.382,6m² e atende às funções estéticas e de lazer, podendo ser classificada apenas como um espaço livre de construção.

A praça possui tamanho mediano, porém que permite a realização de diversas atividades de lazer e recreação. Por estar localizada em área majoritariamente residencial, nas proximidades de uma igreja, inclusive, e contar com atividades para animais de estimação e equipamentos para a realização de exercícios ao ar livre, a praça é bastante utilizada pelos habitantes do bairro.

Nas duas visitas realizadas a campo, pode-se perceber como a conservação da praça ainda pode melhorar, posto que gramíneas e arbustos seguem sem manutenção, enquanto que equipamentos e outros instrumentos para o lazer e recreação estão em boas condições. Também

evidencia-se a função estética da praça, com presença de paisagismo e decorações para a Copa do Mundo de 2022, por exemplo. A guarita da rua, inclusive, encontra-se logo em frente à praça, assim como uma banca de jornais.

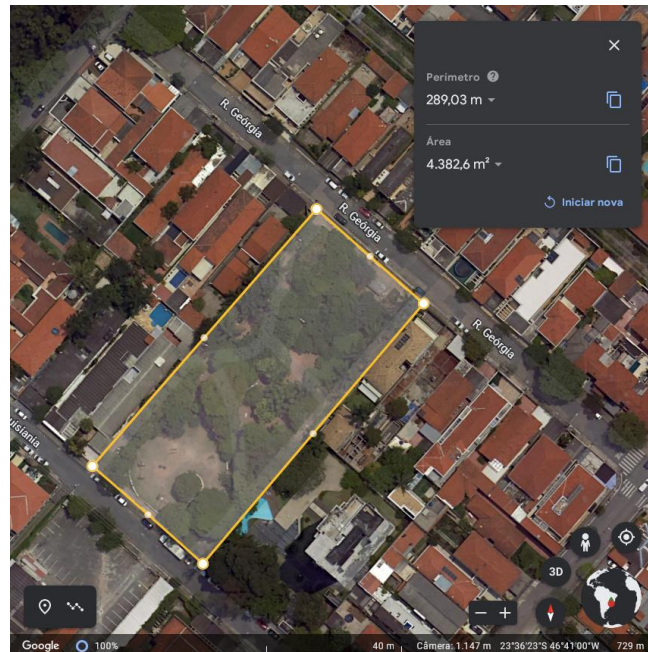


Figura 23 - Praça Inácio Ferreira. Fonte: Google Earth

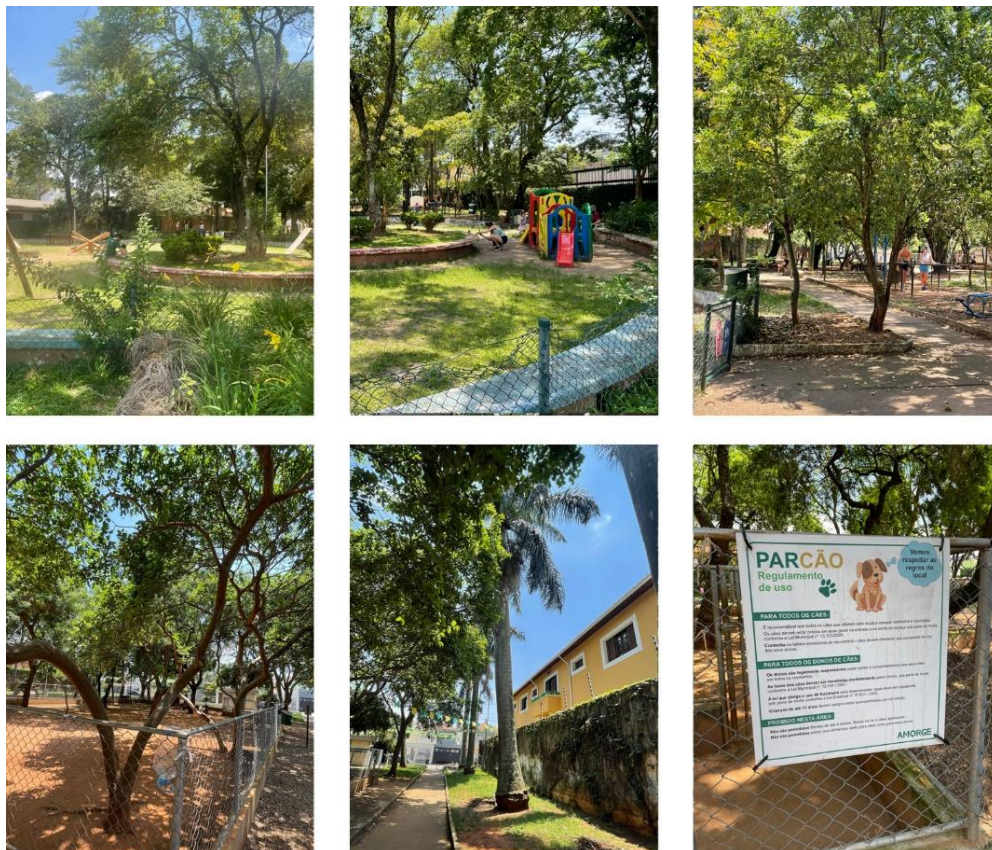


Figura 24 - Compilado de fotografias da Praça Inácio Ferreira. Autora: Juliana Giraud (2022).

K. PRAÇA JACINTHO PRADO

A praça Jacintho Prado ($23^{\circ}36'24''$ S $46^{\circ}41'26''$ O) localiza-se na intersecção entre a Rua Arandu e a Avenida Padre Antônio José dos Santos, possuindo $1.207,7\text{m}^2$ de área.

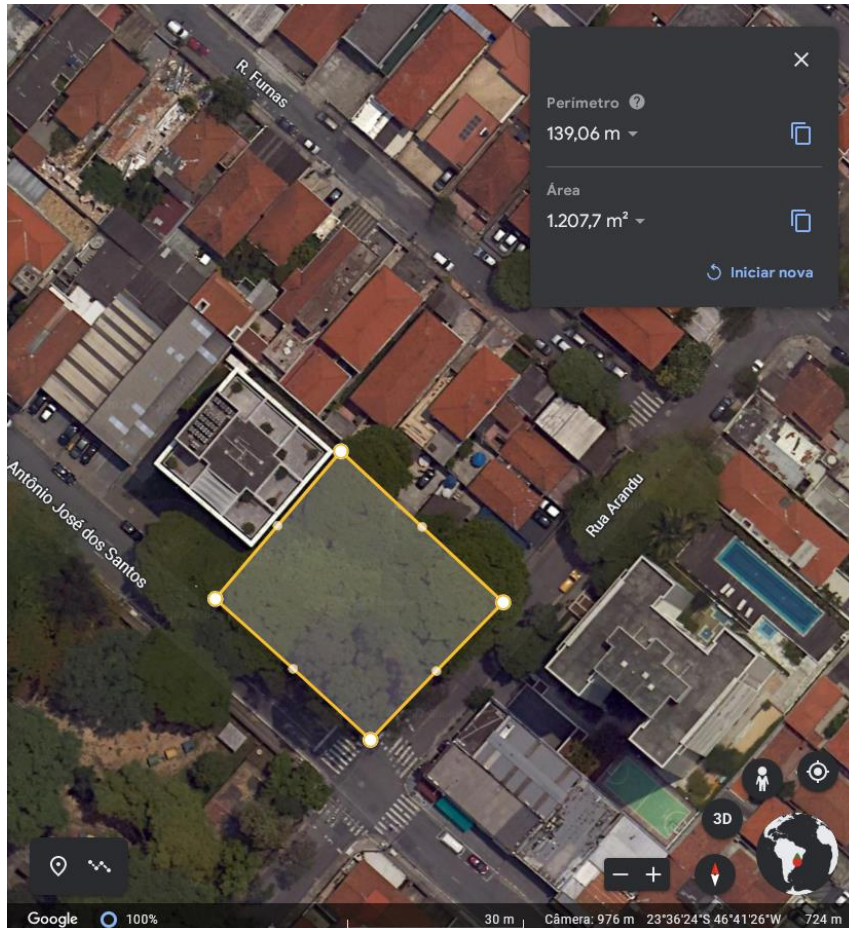


Figura 25 - Praça Jacinto Prado. Fonte: Google Earth (2022).

O espaço ocupado pela praça não adere às funções de recreação; todavia, a disposição dos elementos paisagísticos demonstra propósito estético e a presença de coleta seletiva demonstra preocupação ecológica. A praça conta, ainda, com uma banca de jornais, estacionamento de patinetes elétricos⁷, algumas mesas e um ponto de táxi.

A região da Avenida Padre Antônio José dos Santos é pouco arborizada conforme avança em direção à Avenida Santo Amaro, o que eleva o valor atribuído à praça – seu tamanho é mediano e não há barreira acústica, mas o conforto térmico pode ser notado nas duas idas a campo.

⁷ Veículos atrelados às demandas de mobilidade por aplicativos, bastante comuns pré-pandemia de SARS CoV-2.

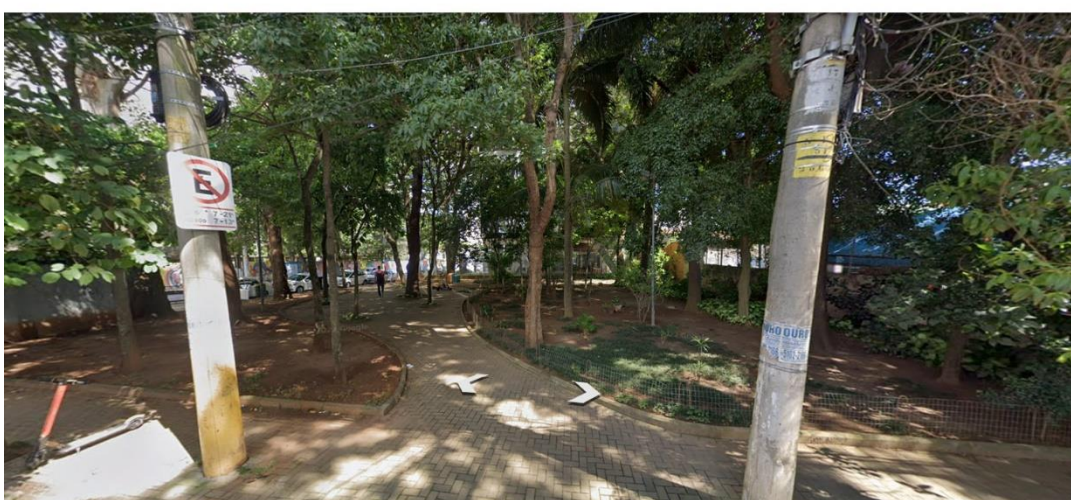
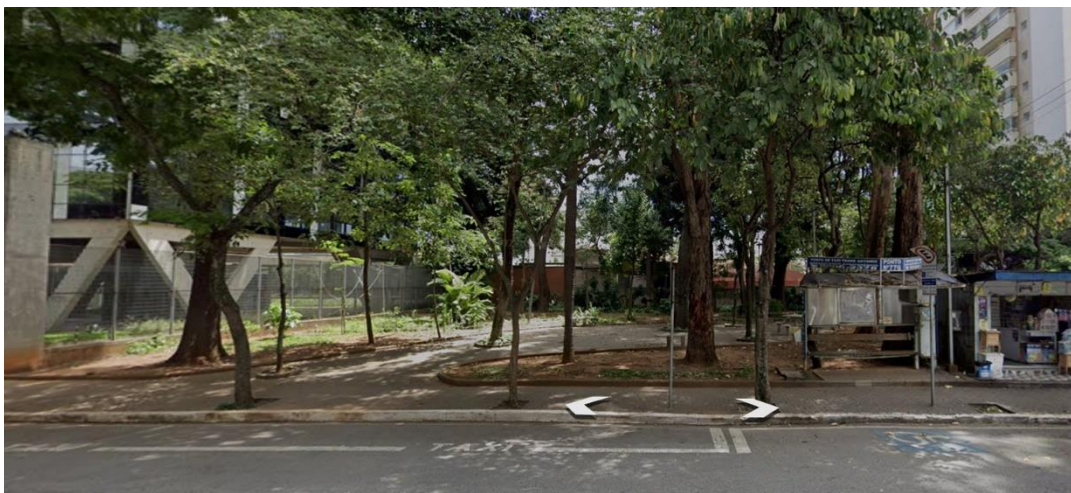


Figura 26 - Praça Jacintho Prado. Fonte: Google Earth Streetview (2022).

L. PRAÇA JAMES MAXWELL

A praça James Maxwell ($23^{\circ}36'37''$ S $46^{\circ}41'40''$ O) está entre a Avenida Engenheiro Luís Carlos Berrini e a Rua Arizona, funcionando como uma semi rotatória. O local possui $507,87\text{m}^2$ de área e conta com alguns bancos, árvores e uma banca de jornais.

O propósito desta praça é estético, apenas; estão ausentes condições de lazer e/ou recreação, assim como quaisquer tipos de funções ecológicas. Além disso, a maior parte da praça é impermeabilizada por paralelepípedos de barro. Sua conservação poderia ser melhor – o lixo acumula-se em baixo de bancos e nos caminhos pavimentados.

Foram observadas 9 árvores, sendo 7 pertencentes à família das palmeiras, com canteiros de arbustos e gramíneas bem aparados, evidenciando o caráter estético da praça.

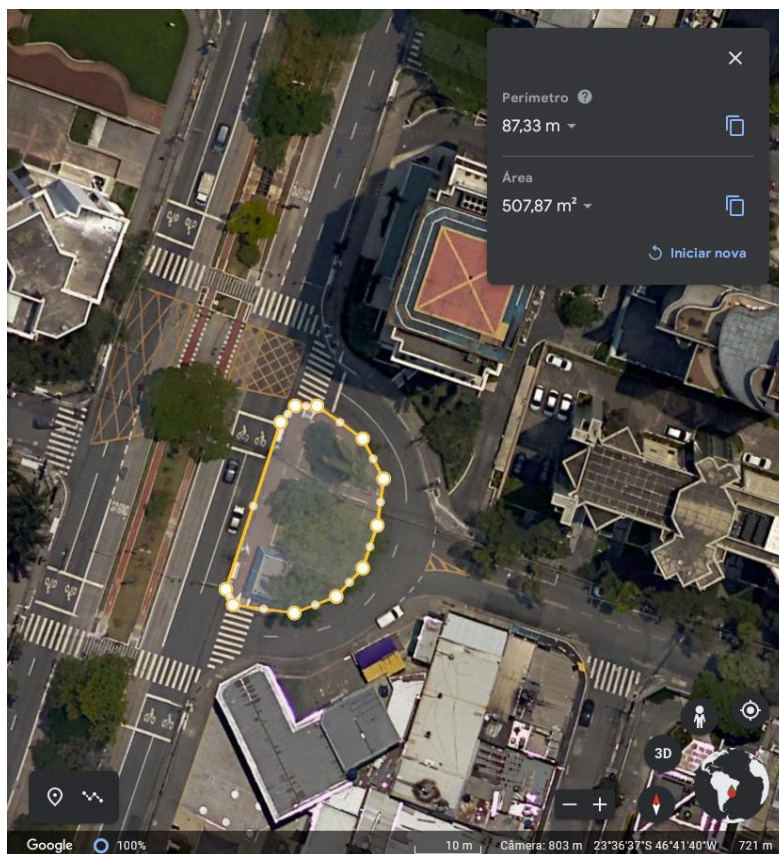


Figura 27 - Praça James Maxwell. Fonte: Google Earth (2022).

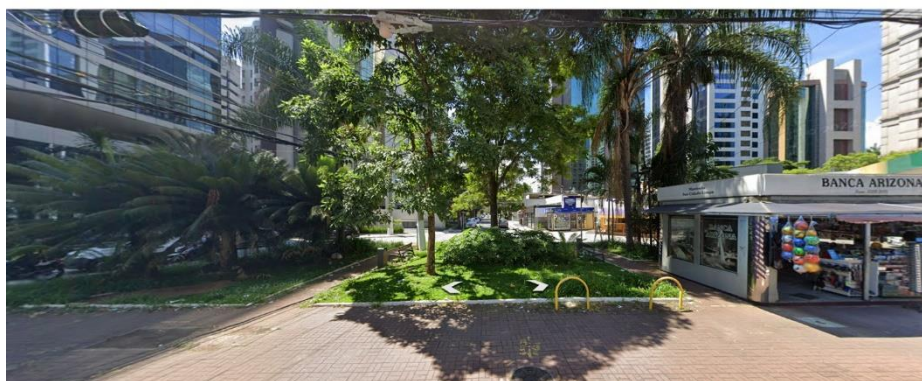


Figura 28 - Praça James Maxwell. Fonte: Google Earth Streetview (2022).

M. PRAÇA JOÃO DURAN ALONSO

A praça João Duran Alonso ($23^{\circ}36'08''$ S $46^{\circ}41'31''$ O) é uma das diversas praças concentradas na Avenida Engenheiro Luís Carlos Berrini. O local, em questão, também é delimitado pelas ruas Taperoá e Quintana. Possui área de $1.091,03\text{m}^2$, os quais são pavimentados com concreto e exibem uma pequena clareira de cobertura vegetal gramínea ao centro.

As árvores são escassas e não há indícios da possibilidade de lazer, recreação ou de propósito ecológico. A praça cumpre apenas com sua função estética, oferecendo um pedaço de verde urbano em meio às construções e prédios corporativos da região.

No que concerne sua manutenção, a praça João Duran Alonso é limpa e bem conservada, com a vegetação aparada e podada. O foco na função estética se evidencia sob a presença de esculturas e paisagismo.

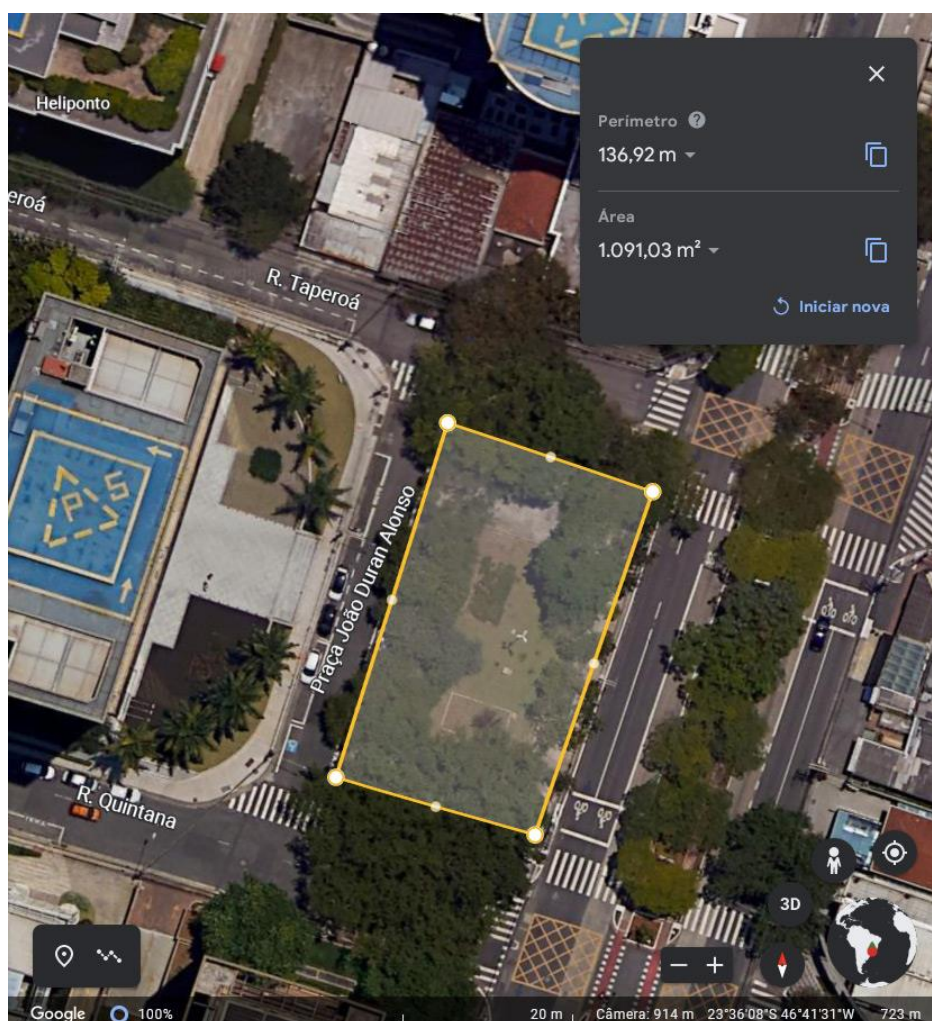


Figura 29 - Praça João Duran Alonso. Fonte: Google Earth (2022).



Figura 30 - Praça João Duran Alonso. Fonte: Google Earth Streetview (2022).

N. PRAÇA JOSÉ DEL NERO

A praça José Del Nero ($23^{\circ}36'20''$ S $46^{\circ}40'45''$ O) é delimitada pela Avenida dos Bandeirantes e pela Rua Baetinga, com área total de $1.020,59\text{m}^2$, os quais não são aproveitados para lazer, recreação ou com fins ecológicos.

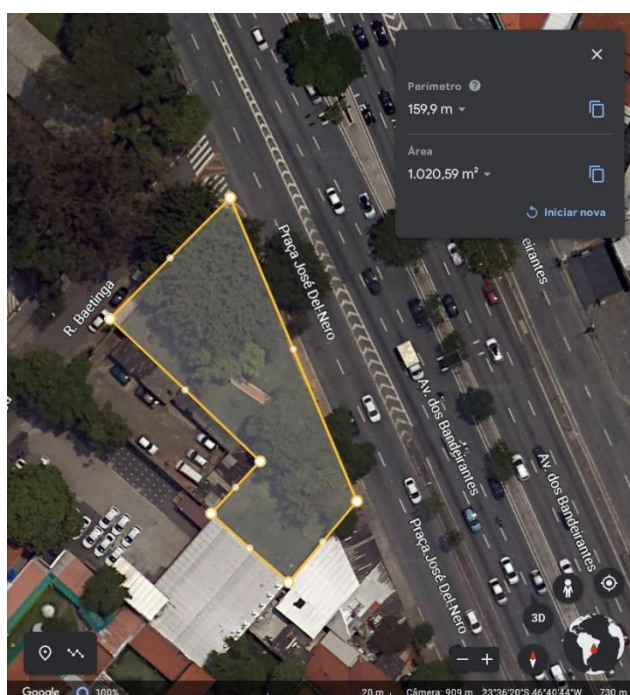


Figura 31 - Praça José Del Nero. Fonte: Google Earth (2022).

A finalidade da praça é, ao certo, apenas estética. Estão ausentes quaisquer tipos de assentos, mesas, equipamentos para prática de exercícios físicos ou ao ar livre. A maior parte do solo é permeável – apenas o trecho da terra no qual os pedestres devem caminhar é vedado com paralelepípedos.



Figura 32 - Compilado de fotografias da praça José Del Nero. Autora: Juliana Giraud (2022).

O. PRAÇA LIONS MONÇÕES

A praça Lions Monções (23°36'30" S 46°41'33" O) é um espaço livre público conservado pelo *Lions Club International*⁸ em parceria com a Subprefeitura de Pinheiros. A praça tem área total de 3.303,8m², com elevada pavimentação.

A praça apresenta condições de recreação e lazer ao ar livre, contando com diversos tipos de parquinhos, área para animais de estimação, mesas para jogos de damas e/ou xadrez,

⁸ Organização internacional de clubes focados em serviços humanitários.

bancos para descanso, equipamentos para exercício ao ar livre, entre outros, cumprindo com as funções de lazer e estética necessárias a um espaço livre.

Não obstante, as condições de higiene do local não são boas – as lixeiras transbordam, o lixo se amontoa em canteiros e há muita lama em locais de passagem de pedestres.

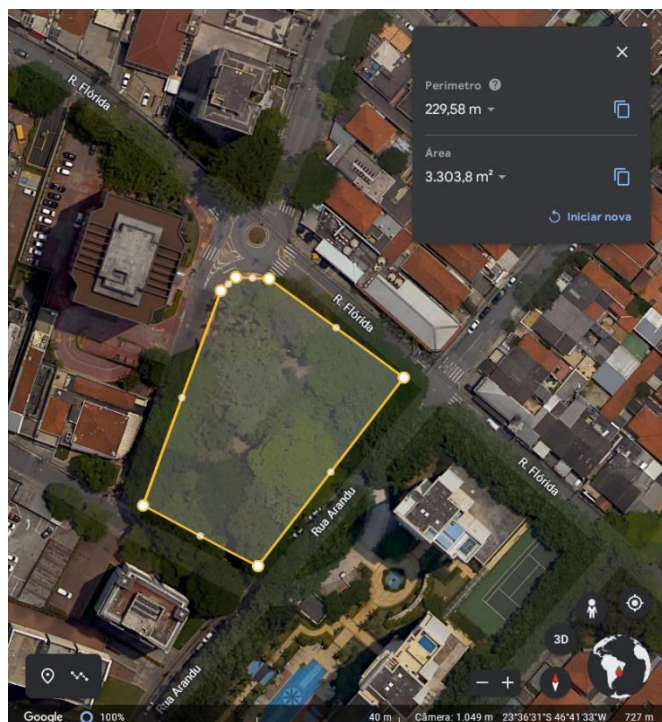


Figura 33 - Praça Lions Monções. Fonte: Google Earth (2022).

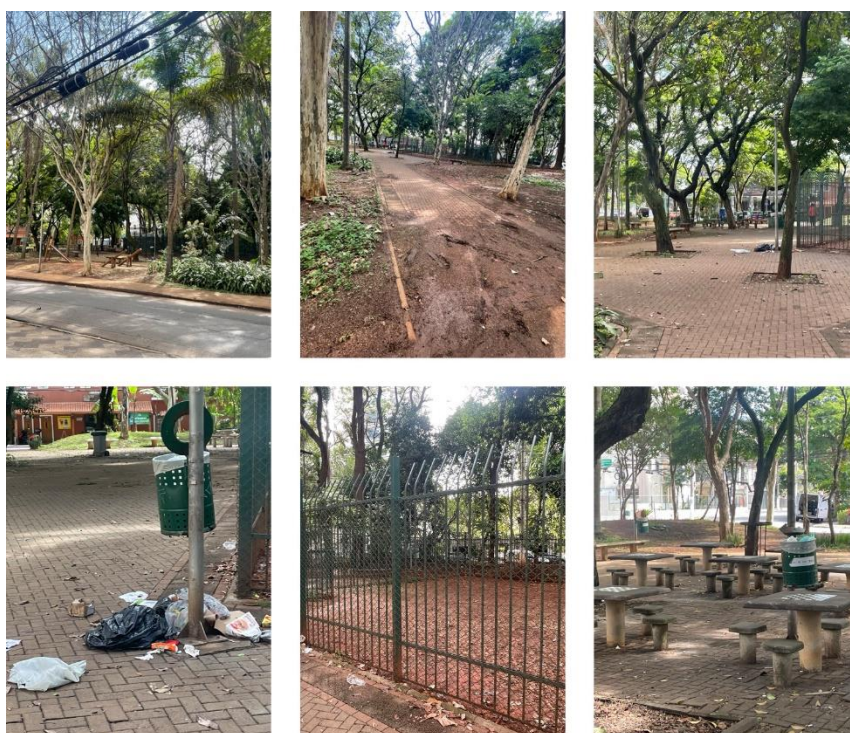


Figura 34 - Compilado de fotografias da praça Lions Monções. Autora: Juliana Giraud (2022).

P. PRAÇA DEPA. MARIA DA CONCEIÇÃO COSTA NEVES

A praça Depa. Maria da Conceição Costa Neves ($23^{\circ}36'17''$ S $46^{\circ}41'28''$ O) localiza-se na intersecção entre a Avenida Nova Independência com as ruas Porto Martins e Eliseu de Oliveira, possuindo área total de $180,24\text{m}^2$.

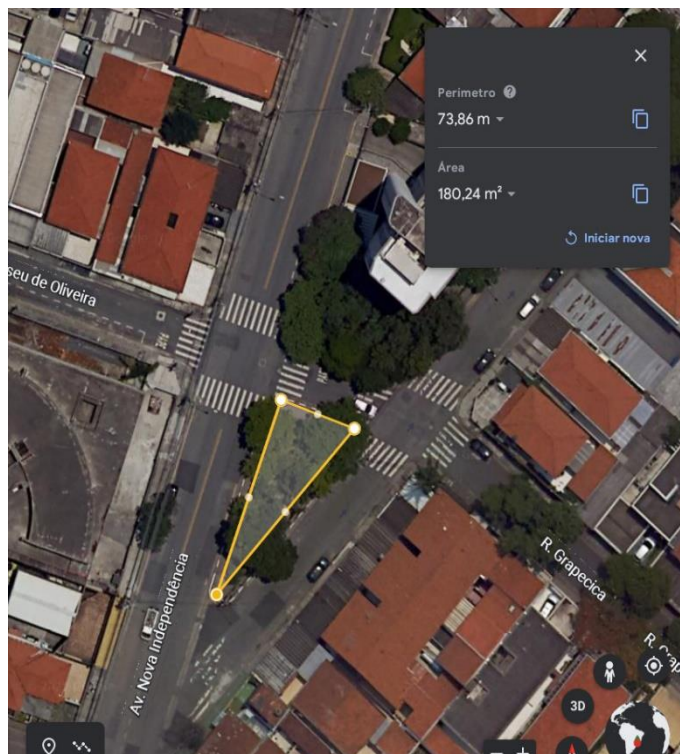


Figura 35 - Praça Depa. Maria da Conceição Costa Neves. Fonte: Google Earth (2022).

A princípio, a praça aparenta ser nada mais do que um jardinete com alguns bancos para descanso. Tal percepção se confirma frente à ausência de meios de recreação e lazer. A praça cumpre com a função estética e não é pavimentada, sendo coberta inteiramente por espécies vegetais. Não obstante, não pode ser classificada como uma área verde devido, justamente, à falta de funções ecológicas e de lazer.

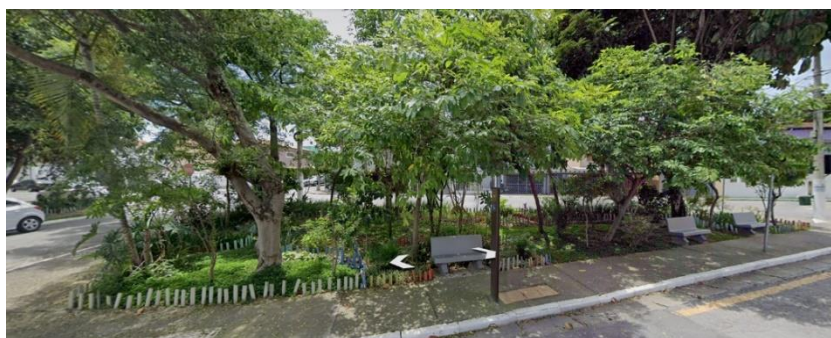


Figura 36 - Praça Depa. Maria da Conceição Costa Neves. Fonte: Google Earth Streetview (2022).

Q. PRAÇA MINISTRO JOSÉ ROMEU FERRAZ

A praça Ministro José Romeu Ferraz ($23^{\circ}36'11''\text{S}$ $46^{\circ}40'52''\text{O}$), localizada na Avenida dos Bandeirantes e no início da Rua Guaraiúva, possui área total de $338,12\text{m}^2$ e enquadra-se na categoria de espaço livre público.

A praça apresenta função estética, apenas, contando com poucos bancos para descanso. Durante as duas visitas a campo realizadas, ficou evidente a falta de coleta de lixo regular no local.

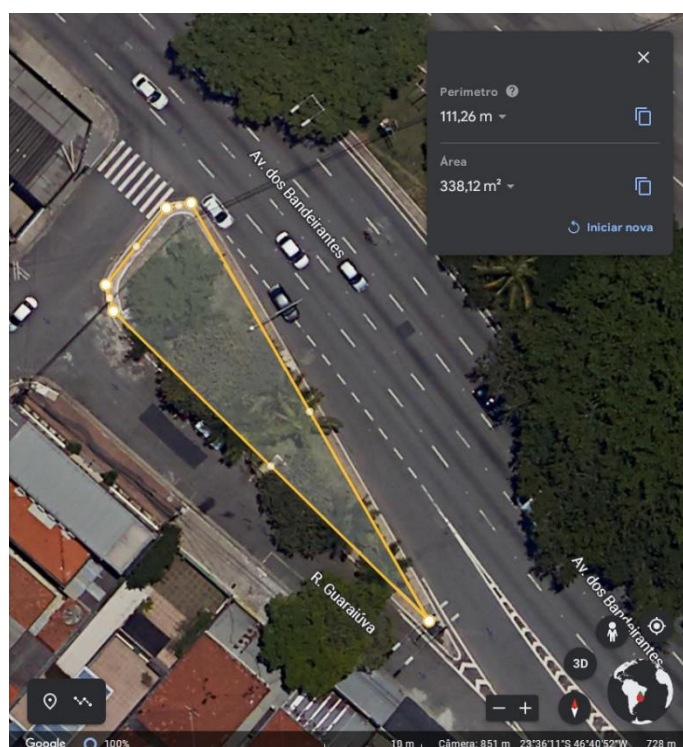


Figura 37 - Praça Ministro José Romeu Ferraz. Fonte: Google Earth (2022).

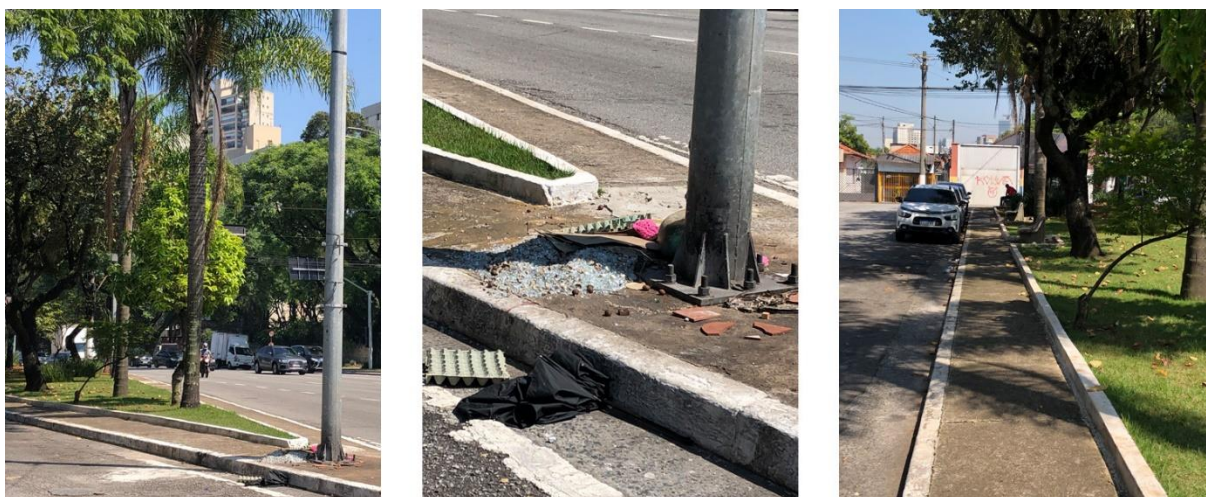


Figura 38 - Compilado de fotografias da praça Ministro José Romeu Ferraz. Autora: Juliana Giraud (2022).

R. PRAÇA NUNES ANTÔNIO DE SIQUEIRA

A praça Nunes Antônio de Siqueira ($23^{\circ}36'29''\text{S}$ $46^{\circ}41'05''\text{O}$) localiza-se entre as ruas Nebraska e Guararapes, funcionando como um verdadeiro hub⁹ da população local, principalmente por conta de sua proximidade às residências da parte central do bairro e por estar em frente à uma igreja. Possui $4.289,25\text{m}^2$ de área total, com grande parte pavimentada.

A praça é equipada com instrumentos para exercícios, playgrounds, mesas para jogos de raciocínio e um pequeno café, cumprindo com as funções de lazer e estética, posto que o paisagismo ao qual foi submetida evidencia-se à toda volta.

A conservação dos equipamentos, no entanto, não é adequada. Há pichações em demasiado, assim como instrumentos quebrados, inutilizáveis. A coleta de lixo, no entanto, é apropriada, tornando a praça em um local limpo.

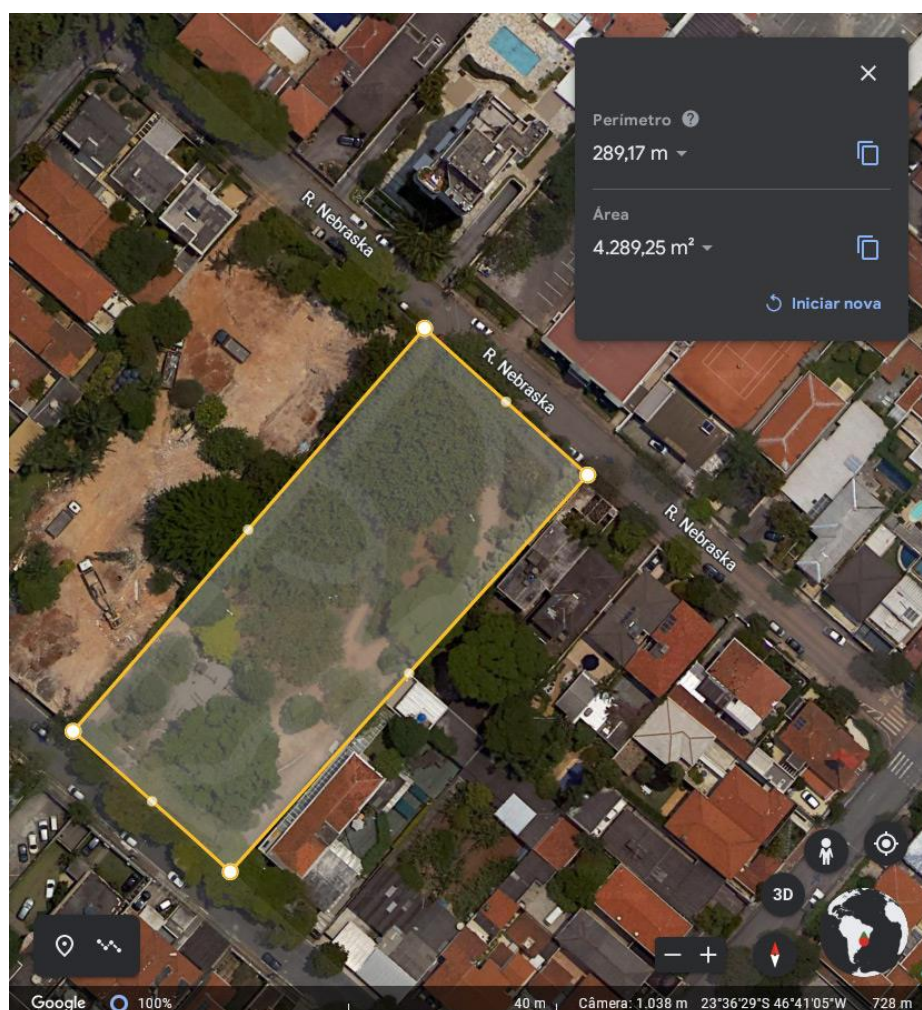


Figura 39 - Praça Nunes Antônio de Siqueira. Fonte: Google Earth (2022).

⁹ Inglês para “centro de atividades”.



Figura 40 - Compilado de fotografias da praça Nunes Antônio de Siqueira. Autora: Juliana Giraud (2022).

S. PRAÇA OSVALDO MAURÍCIO VARELA

A praça Osvaldo Maurício Varela (23°36'12"S 46°41'32"O) ocupa a porção do Brooklin Novo localizada entre a Avenida Engenheiro Luís Carlos Berrini e as ruas Guararapes e Alcides Lourenço da Rocha. Ao todo, tem 1.048,53m², os quais são, em sua maioria, pavimentados.

A praça apresenta funções estéticas (evidente através de práticas de paisagismo) e de lazer (presença de equipamentos para exercícios ao ar livre), contando, também, com uma banca de jornais, estacionamento para bicicletas pessoais e coletivas. Além disso, a área é conservada pela SABESP¹⁰ em parceria com a Prefeitura da Cidade de São Paulo.

¹⁰ Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo.

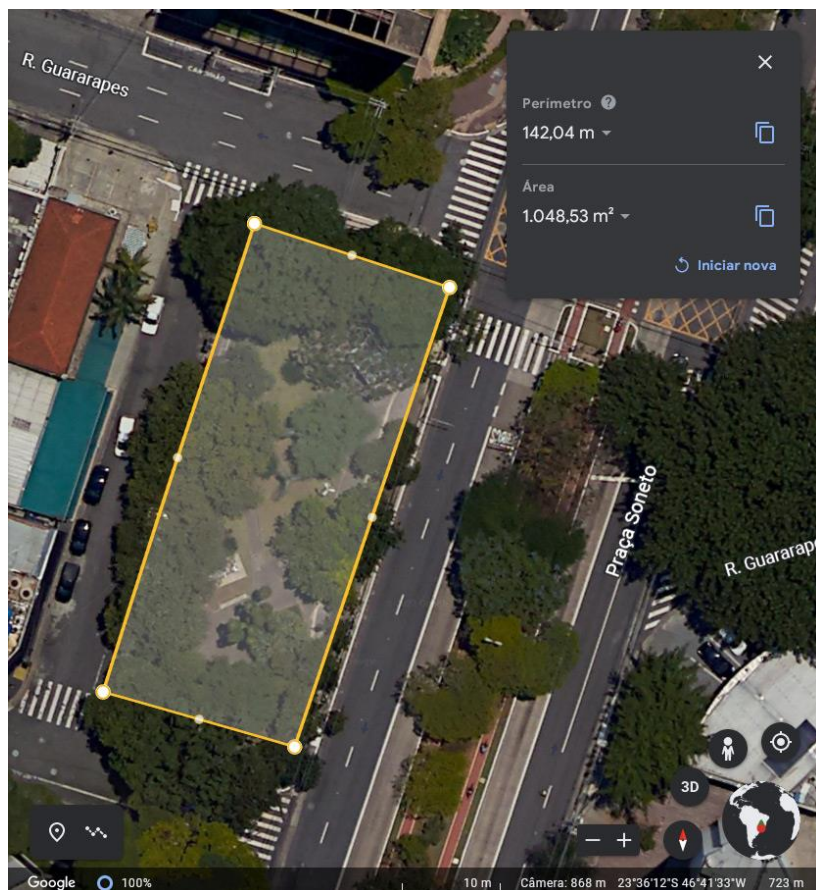


Figura 41 - Praça Osvaldo Maurício Varela. Fonte: Google Earth (2022).

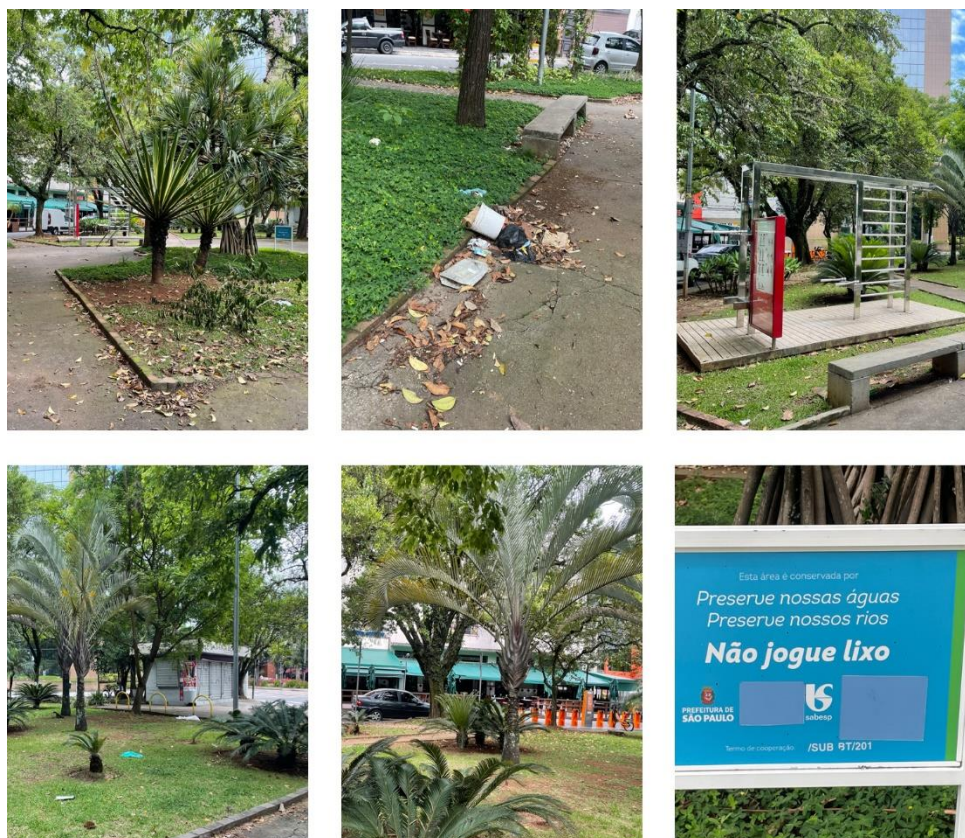


Figura 42 - Compilado de fotografias da praça Osvaldo Maurício Varela. Autora: Juliana Giraud (2022).

T. PRAÇA PROCÓPIO FERREIRA

A praça Procópio Ferreira ($23^{\circ}36'00''\text{S}$ $46^{\circ}41'23''\text{O}$), com $6.455,66\text{m}^2$ de área total, localiza-se entre as ruas Kansas, Rio da Prata, Rosa Gaeta Lazará e a Avenida Engenheiro Luís Carlos Berrini, na porção noroeste do bairro do Brooklin Novo.

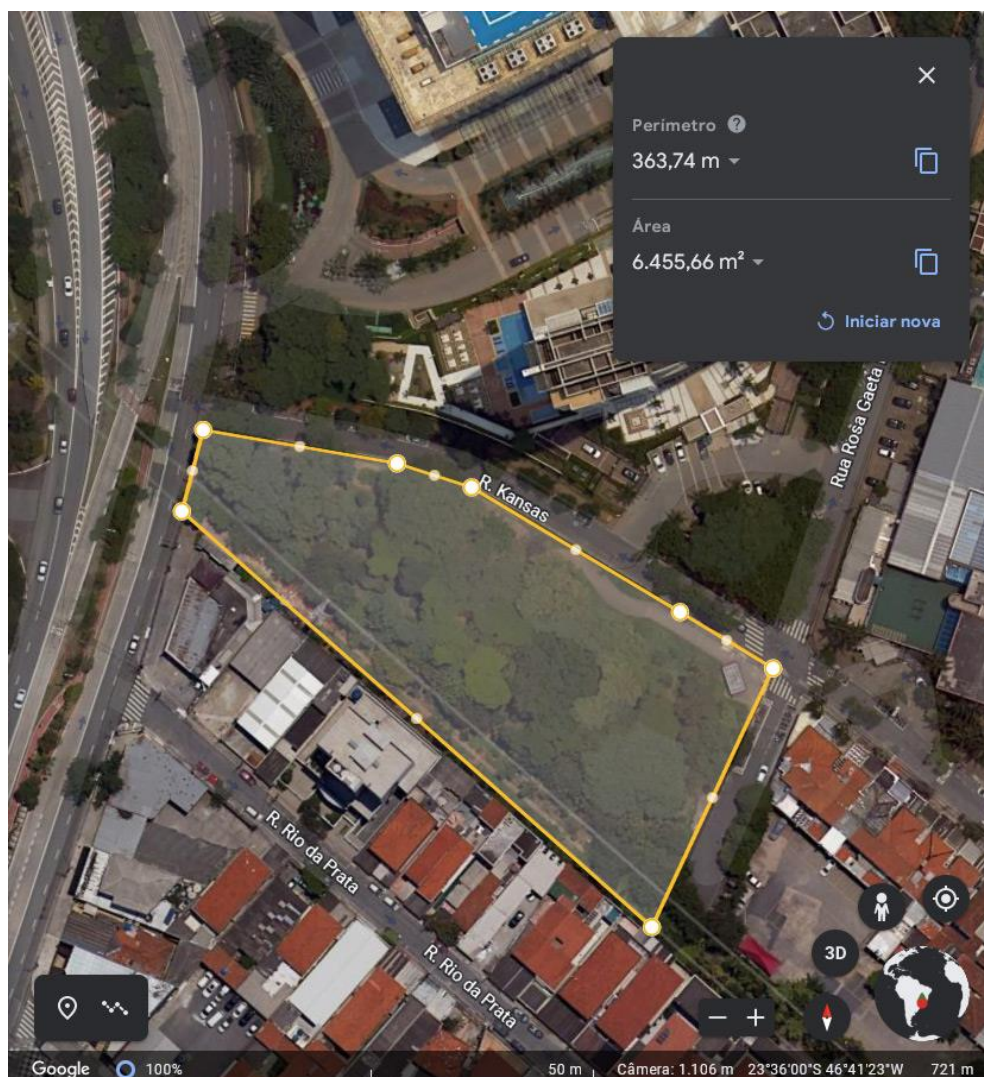


Figura 43 - Praça Procópio Ferreira. Fonte: Google Earth (2022).

Com abundância de cobertura vegetal e pouca pavimentação, bem como presença de funções estética, de lazer e ecológica, a praça pode ser classificada como uma área verde urbana. É certo afirmar que a qualidade destas funções poderia ser melhor, se considerados a dimensão espacial da praça e suas possibilidades de uso pela população, no entanto.

O interior da praça promove conforto térmico e oferece barreira acústica de boa qualidade. O local é, inclusive, utilizado pela população moradora das ruas como abrigo, devido à sua quietude e frescura. A manutenção de sua cobertura vegetal, no entanto, pode melhorar.



Figura 44 - Compilado de fotografias da praça Procópio Ferreira. Autora: Juliana Giraud (2022).

U. PRAÇA PROFESSOR JOSÉ LANNES

A praça Professor José Lannes ($23^{\circ}36'04''$ S $46^{\circ}41'30''$ O), localizada na Avenida Engenheiro Luís Carlos Berrini com as ruas Oswaldo Casimiro Müller e Surubim, possui área de $692,48\text{m}^2$ e apresenta função estética, com evidente paisagismo e uma escultura ao centro.

A conservação da praça pode ser aprimorada, principalmente no que diz respeito à sua limpeza. A praça não oferece função ecológica nem de lazer – não há instrumentos para recreação e os poucos bancos localizados no local estão sob o sol, sem poder contar com a cobertura das copas das árvores.

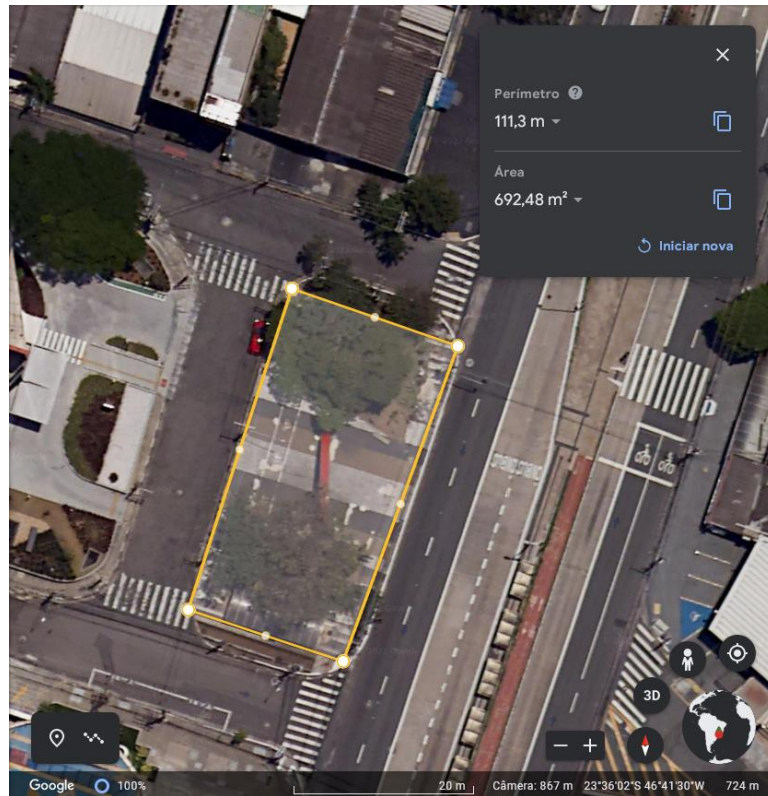


Figura 45 - Praça Professor José Lannes. Fonte: Google Earth (2022).



Figura 46 - Compilado de fotografias da Praça Professor José Lannes. Autora: Juliana Giraud (2022).

V. PRAÇA PROFESSOR OSNY SILVEIRA

A praça Professor Osny Silveira ($23^{\circ}36'25''\text{S}$ $46^{\circ}40'41''\text{O}$) encontra-se localizada entre a Avenida dos Bandeirantes e a Rua Texas, na porção noroeste do Brooklin Novo. Possui área de $519,97\text{m}^2$ de área total.

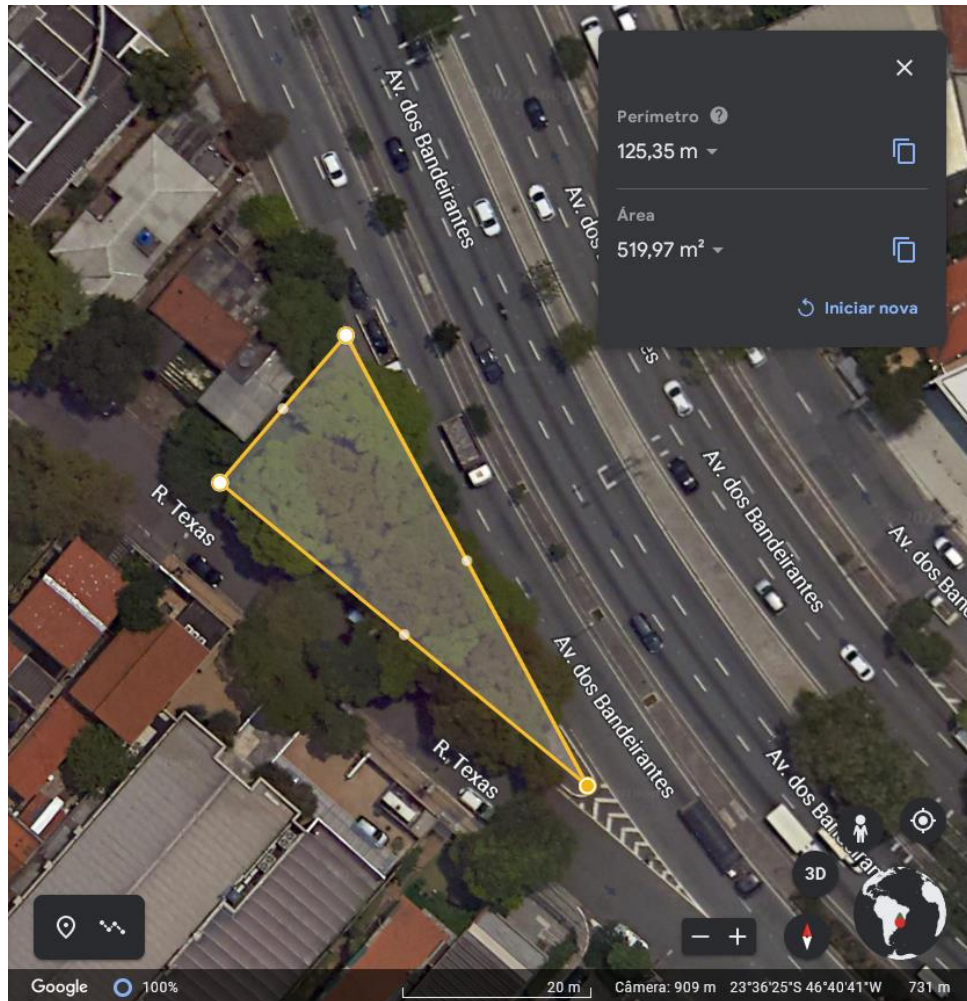


Figura 47 - Praça Professor Osny Silveira. Fonte: Google Earth (2022).

A praça é pequena e não oferece funções ecológicas e de lazer, focando apenas na estética. O solo é coberto por gramíneas e rasteiras, com pavimentação apenas nas calçadas e em um caminho para pedestres. A manutenção da praça é realizada pela Prefeitura de São Paulo, porém não é feita com regularidade – foram encontrados restos de lixo e galhos caídos das árvores nas duas visitas a campo realizadas.

Na praça também há um ponto de ônibus. Não há barreira acústica proporcionada pelas espécies vegetais, porém o conforto térmico é notável devido ao diâmetro das copas das árvores do local.



Figura 48 - Praça Professor Osny Silveira. Fonte: Google Earth (2022).

W.PRAÇA SIR WILLIAN CROOKES

A praça Sir Willian Crookes (23°36'39"S 46°41'33"O) é a menor das praças do Brooklin Novo, contando com apenas 51,37m² de área total.

Delimitada pelas ruas Arizona e George Ohm, poderia-se dizer que a função principal da praça é estética – estão ausentes as funções de lazer e ecológica; a praça Sir Willian Crookes é, basicamente, uma rotatória para o trânsito de automóveis.

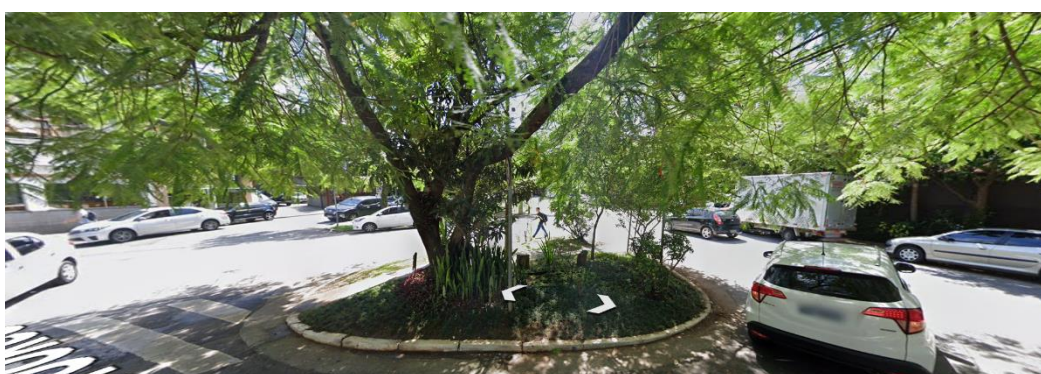


Figura 49 - Praça Sir Willian Crookes. Fonte: Google Earth Streetview (2022).

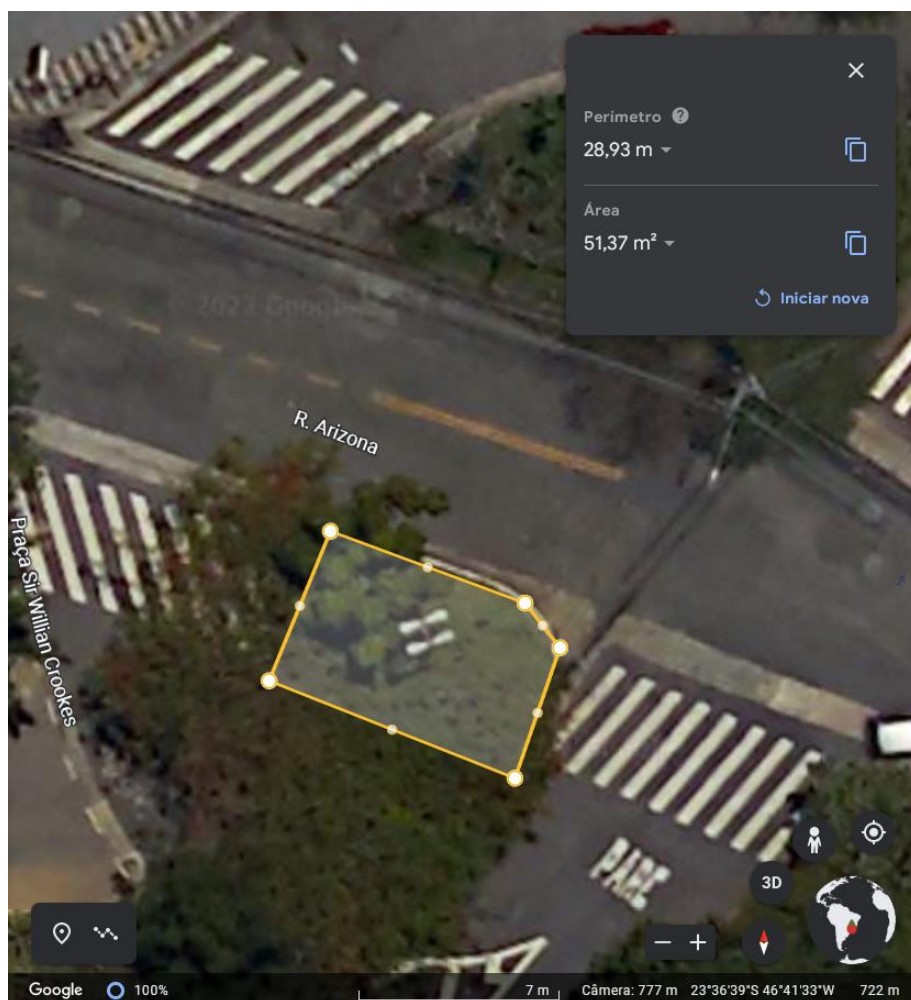


Figura 50 - Praça Sir Willian Crookes. Fonte: Google Earth (2022).

X. PRAÇA SONETO

A praça Soneto ($23^{\circ}36'12''\text{S}$ $46^{\circ}41'31''\text{O}$) é a segunda menor praça do bairro em termos de área total, com $97,2\text{m}^2$. Na praça, há apenas uma árvore da espécie *Ficus elastica*¹¹, rodeada por calçadas de paralelepípedos. Na prática, a área funciona como uma rotatória entre a rua Guararapes e a Avenida Engenheiro Luís Carlos Berrini.

Por conta disso, a praça não atende aos critérios de Nucci e Filho (2006) para áreas verdes, pois não possui funções ecológicas ou de lazer. Também não deve ser considerada uma área verde de acordo com a definição de Cavalheiro et al. (1999), mesmo que a cobertura vegetal ocupe área igual ou superior a 70% do total, pois não oferece meios de recreação e usufruto pela população.

¹¹ Falsa-Seringueira.

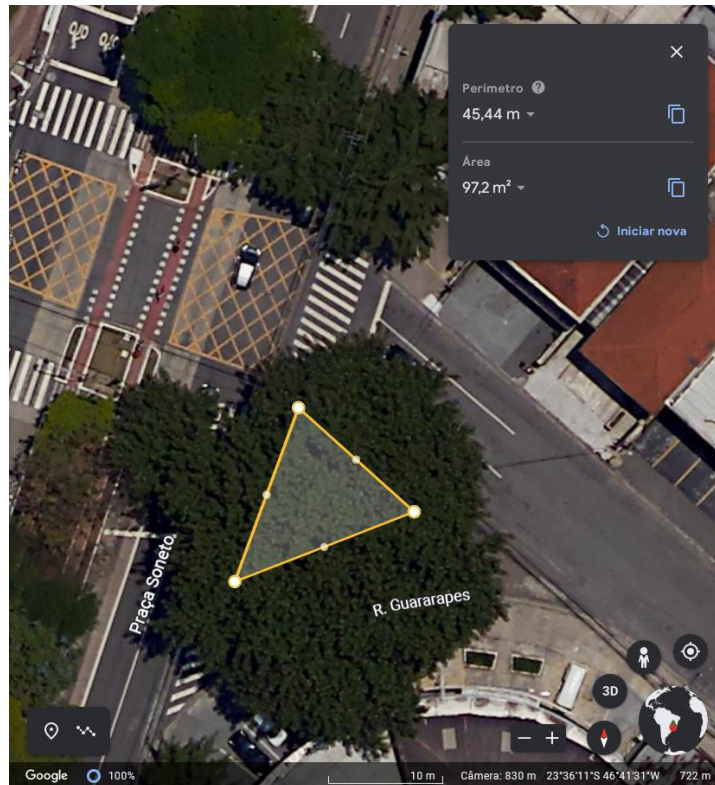


Figura 51 - Praça Soneto. Fonte: Google Earth (2022).



Figura 53 - Praça Soneto; árvore do gênero *Ficus elastica*. Fonte: Google Earth Streetview (2022).



Figura 52 - Praça Soneto. Fonte: Google Earth Streetview (2022).

7. CLASSIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES DE CONSTRUÇÃO

O resultado obtido foi, para nós, surpreendente: a maior parte dos vinte e quatro espaços livres visitados no bairro do Brooklin possui qualidade ambiental ruim (41,67%), seguidos daqueles com qualidade ambiental regular (37,50%), boa (16,67%) e, por fim, ótima (4,17%). O indicador de tal qualidade ambiental foi, principalmente, a presença e conformidade com as três funções estipuladas por Nucci e Filho (2006), a saber: Função Estética (Es), Função Ecológica (Ec) e Função de Lazer (L).

Dentre as áreas visitadas, apenas uma apresentou todas estas funções – o Bosque do Brooklin, de topologia potencialmente coletiva (o bosque é mantido pelo condomínio residencial Paulistânia, localizado ao lado, porém pode ser visitado pela população em geral); destacam-se como áreas de boa qualidade ambiental as praças Procópio Ferreira, General Gentil Falcão, General Sodré e Silva e General Eneias Martins Sogue, todas localizadas no Eixo Berrini; foram caracterizadas como regular as praças Osvaldo Maurício Varela, Nunes Antônio de Siqueira, Lions Monções, João Duran Alonso, Jacinto Prado, Inácio Pereira, Arlindo Rossi, André Pucca e Acibe Ballan Casmamide; finalmente, o restante das áreas visitadas foram todas classificadas como de qualidade ambiental ruim por apresentarem apenas uma função e/ou pouca manutenção, bem como baixo uso pela população.

A área que os espaços livres ocupam no bairro é de apenas 2,35% do total (81.671,3m²), o que evidencia a desproporcionalidade entre a ocupação do espaço por áreas livres de construção e por áreas construídas. Além disso, a maior parte dos espaços visitados (54,17%) concentram-se no eixo da Avenida Engenheiro Luís Carlos Berrini ou em sua proximidade, com os restantes 45,83% representando as praças internas do bairro, bem como as localizadas na Avenida dos Bandeirantes, na Avenida Jornalista Roberto Marinho e nas proximidades da Avenida Santo Amaro. Entre os espaços propriamente ditos, a diferença de tamanhos segue a mesma proporção desigual, com algumas praças sendo bem pequenas, a exemplo das praças Sir William Crookes (51,37m²) e Soneto (97,20m²), ocupando 0.06% e 0.12% da área total do bairro destinado a espaços livres, respectivamente, enquanto outras são maiores, como as praças Arlindo Rossi (11.058,07m²) e Acide Ballan Casmamide (10.113,07m²), as quais ocupam 13,54% e 12,38% da área total dos espaços livres de construção do Brooklin.

A diferença na distribuição destes espaços livres poderia ser explicada pelo fato de haver centralidade na Avenida Engenheiro Luís Carlos Berrini, desencadeada pela Operação Urbana Faria Lima (DEUS, 2007).

Tabela 1 Caracterização das áreas verdes e espaços livres do bairro do Brooklin Novo, em São Paulo, SP

NOME	ÁREA (m²)	FUNÇÃO	TOPOLOGIA	CLASSIFICAÇÃO	QUALIDADE
Bosque do Brooklin	8.307,27	(Ec), (Es), (L)	Potencialmente coletivo	Área verde	Ótima
Praça Acibe Ballan Casamitide	10.113,07	(Ec), (L)	Público	Espaço Livre	Regular
Praça André Pucca	3.109,32	(Ec), (L)	Público	Espaço Livre	Regular
Praça Arlindo Rossi	11.058,07	(Es), (L)	Público	Espaço Livre	Regular
Praça do Cancloneiro	1.250,67	(Es)	Público	Espaço Livre	Ruim
Praça Dr. Francisco Patti	4.917,03	(Es)	Público	Espaço Livre	Ruim
Praça General Eneias Martins Sogue	4.581,82	(Ec), (Es)	Potencialmente coletivo	Espaço Livre	Boa
Praça General Gentil Falcão	9.413,08	(Ec), (Es), (L)	Público	Espaço Livre	Boa
Praça General Sodré e Silva	3.734,56	(Ec), (Es), (L)	Público	Espaço Livre	Boa
Praça Inácio Pereira	4.382,6	(Es), (L)	Público	Espaço Livre	Regular
Praça Jacinto Prado	1.207,7	(Es), (L)	Público	Espaço Livre	Regular
Praça James Maxwell	507,87	(Es)	Público	Espaço Livre	Ruim
Praça João Duran Alonso	1.091,03	(Es), (L)	Público	Espaço Livre	Regular
Praça José Del Nero	1.020,59	(Es)	Público	Espaço Livre	Ruim
Praça Lions Monções	3.303,8	(Es), (L)	Potencialmente coletivo	Espaço Livre	Regular
Praça Deppa. Maria da Conceição da Costa Neves	180,24	(Es)	Público	Espaço Livre	Ruim
Praça Ministro José Romeu Ferraz	338,12	(Es)	Público	Espaço Livre	Ruim
Praça Nunes Antônio de Siqueira	4.289,25	(Es), (L)	Público	Espaço Livre	Regular
Praça Osvaldo Maurício Varela	1.048,53	(Es), (L)	Público	Espaço Livre	Regular
Praça Procópio Ferreira	6.455,66	(Ec), (Es), (L)	Público	Área Verde	Boa
Praça Professor José Lannes	692,48	(Es)	Público	Espaço Livre	Ruim
Praça Professor Osny Silveira	519,97	(Es)	Público	Espaço Livre	Ruim
Praça Sir William Crookes	51,37	(Es)	Público	Espaço Livre	Ruim
Praça Soneto	97,2	(Es)	Público	Espaço Livre	Ruim
TOTAL	81.671,3	-	-	-	-
TOTAL (PERCENTUAL DE OCUPAÇÃO DO BAIRRO)	2,35%	-	-	-	-

Tabela 1 - Classificação dos espaços livres de construção em Função estética (Es), Função de Lazer (L), Função Ecológica (Ec) e Topologia. Org: Juliana Giraud (2022).

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo inicial de delimitação das áreas a serem visitadas, foi possível observar a concentração dos espaços livres na região oeste do bairro, mais precisamente no eixo da Avenida Engenheiro Luís Carlos Berrini (26°36'21"S 46°41'35"O), a qual é ocupada majoritariamente por edifícios corporativos.

Conforme avançamos em direção ao interior do Brooklin Novo, o número de espaços livres cai bruscamente até que, nas proximidades dos limites com as avenidas Santo Amaro (23°36'39"S 46°40'44"O), dos Bandeirantes (23°36'12"S 46°41'01"O) e Jornalista Roberto Marinho (23°36'48"S 46°41'23"O), sobem mais uma vez. Isso evidencia a falta de planejamento adequado para a inserção de praças, bosques e/ou pequenos jardins e parques na parte do bairro ocupada por edifícios residenciais.

Nossas visitas a campo reforçam tal noção ao denunciarem espaços livres vazios no eixo da Berrini, não utilizados pela população ao redor. Por exemplo, foram realizadas visitas em dois dias distintos: uma terça-feira e um sábado, às 13h (horário de almoço) e às 10h, respectivamente. Em ambas as datas, o usufruto das praças foi mínimo. Em contrapartida, as praças localizadas no interior do bairro, tal como as praças Inácio Ferreira e Nunes Antônio de Siqueira, contavam com usuários em ambos os horários e dias nas quais foram visitadas. Tal nos leva a crer que uma melhor dispersão destes espaços na malha do bairro é necessária, a fim de permitir o uso inteligente pelos habitantes.

Ainda assim, praças como a Dr. Arlindo Rossi são testemunhas da ação dos condomínios residenciais no que diz respeito à negação da cidade. Rodeada tanto por construções corporativas quanto residenciais, a praça permanece vazia no que seriam, outrora, horários de pico. A crescente tendência dos últimos condomínios em oferecer diversos modais de lazer, recreação e contato com o verde, apelando para a noção de uma cidade insegura, suja e, por vezes, vulgar, faz com que a população se resguarde dentro de seus muros, buscando os benefícios proporcionados pela cidade sem ter que, da cidade propriamente dita, participar.

Este é um padrão que se repete com frequência nos arredores das praças ao norte, leste e sul do Brooklin Novo, regiões onde a construção de novas torres de apartamentos para moradia, geralmente acompanhados de diversas opções de lazer *indoors*¹², está a todo vapor.

¹² Inglês para “interiores”.

É o que observa-se, sobretudo, na área ocupada pela Praça Procópio Ferreira, classificada por nós como uma área verde. A praça tem bom tamanho, abundância de cobertura vegetal, opções para lazer e recreação, porém segue inutilizada pelos habitantes do bairro com exceção daqueles que, por falta de opção, fazem das ruas a sua moradia. A situação seria muito provavelmente distinta não fosse o fato de que, exatamente em frente à praça, ergue-se um condomínio de luxo com duas torres residenciais, o “Thera Residence” (23°35’57”S 46°41’22”O).

O condomínio possui muros imponentes, de estilo neo-clássico característico de residências deste padrão de vida, fazendo questão de evidenciar a distância a ser inserida entre seus habitantes e o que (ou quem) está além de seu perímetro. A praça Procópio Ferreira, portanto, sob o viés do discurso vigente no qual os condomínios residenciais, quando equipados com inúmeros “features”¹³, serem mais seguros e superiores à cidade, cai no esquecimento de quem habita a região.

Durante nossas visitas à praça, foram avistados apenas moradores de rua e seus animais de estimação; os habitantes da Rua Kansas ou concentravam-se em suas residências, na tradicional academia de ginástica Companhia Atlética (23°35’59”S 46°41’21”O) ou nos pequenos restaurantes e padarias encontrados por ali. Cabe salientar a proximidade da praça Acibe Ballan Casmamide à Procópio Ferreira, separadas apenas por um quarteirão.

O movimento na praça Casmamide é maior do que na mencionada anteriormente – isso deve-se, em parte, à sua localização central em meio às casas da região, indo em direção ao interior do bairro, as quais não fazem parte de condomínios residenciais exclusivos; não podemos deixar de mencionar, inclusive, que as condições de recreação e lazer propostas pela praça são superiores às encontradas em sua vizinha, o que também pode ser indicativo do maior uso pelos residentes.

Ainda ao longo das visitas, identificamos aspectos inerentes aos espaços livres distribuídos ao longo do bairro que, quando comparados entre si, revelam discrepâncias de qualidade ambiental as quais não podem ser ignoradas. Pequenas áreas que agem como rotatórias de trânsito, por exemplo, são consideradas verdadeiras praças, ao passo em que áreas maiores, mais robustas e convidativas, também o são, mesmo que seus papéis e impactos nas regiões que ocupam venham a ser distintos.

É preciso que planejamentos futuros venham a considerar a importância real de espaços livres de boa qualidade, que atendam às funções de lazer, ecológica e estética estipuladas por

¹³ Aqui, traços que distinguem algo ou alguém dos demais.

Nucci e Filho (2009), por exemplo, ou verdadeiras áreas verdes urbanas que sirvam para aprimorar a qualidade do meio-ambiente, para mitigar os efeitos das cidades no clima e, sobretudo, para aliviar e elevar a qualidade de vida da população urbana, ao inserir estímulos o suficiente para que esta sinta-se compelida à sair de seus condomínios fechados ou de suas casas para reacender as relações de vizinhança exclusivas às cidades. Sem este esforço, a negação das cidades continuará a tomar fôlego, precarizando ainda mais o já pouco verde urbano, principalmente em bairros como o Brooklin Novo, no qual apenas 2% de sua área total é dedicada a espaços livres de construção.

Acreditamos, sobretudo, na necessidade de maiores quantidades de espaços livres de construção no bairro ou do balanceamento da área ocupada por eles, com a redução das discrepâncias de tamanho e qualidade ambiental observadas.

REFERÊNCIAS

BARGOS, D. C.; MATIAS, L. F. Áreas Verdes Urbanas: um estudo de revisão e proposta conceitual. **REVSBAU**, Piracicaba – SP, v. 6, n. 3, pp. 172-188. 2011.

BRUGNERA, A. C.; FILHO, E. B. Um breve conceito Histórico sobre o Bairro do Itaim Bibi. In: **Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural do Terreno na Avenida Horácio Lafer, Itaim Bibi - São Paulo**. Pp 1-25. 2014.

CAVALHEIRO, F.; DEL PICCHIA, P. C. D. Áreas Verdes: conceitos, objetivos e diretrizes para o planejamento. In: **4º Encontro Nacional Sobre Arborização Urbana**, Vitória – ES, de 13 a 18 de setembro, Anais I e II, pp. 29-38. 1992

CAVALHEIRO, F.; NUCCI, J. C.; GUZZO, P.; ROCHA, Y. T. Proposição de Terminologia para o Verde Urbano. **Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU)**, Rio de Janeiro – RJ, ano VII, n. 3, jul/ago/set, p. 7. 1999.

DEUS, A. I. **A Berrini na Centralidade de São Paulo**. Tese (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 109. 2007.

DIAS, F. A.; GOMES, L. A.; ALKMIN, J. K. Avaliação da qualidade ambiental urbana da bacia do Ribeirão do Lipa através de indicadores, Cuiabá/MT. **Revista Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 23, n. 1, pp. 127-147. 2011.

DOS SANTOS, F. A. Intervenções sobre o rio Pinheiros e a incorporação do espaço urbano nas primeiras décadas do século XX: o caso da região do Brooklin na cidade de São Paulo. **Água y Território**, n. 11, pp. 44-57. 2018.

FERREIRA, M. L.; ZABOTTO, A.; PERIOTTO, F. (org.). **Verde Urbano**. 1. ed. [S. l.]: Unaspress Digital, 2021. 218 p. Disponível em: https://digital.unaspress.com.br/wp-content/uploads/2021/09/VERDE_URBANO_FINAL.pdf. Acesso em: 12 jul. 2022.

LEFEBVRE, H. O Direito À Cidade. In: **O Direito À Cidade**. 1. ed. São Paulo: Centauro, 2001. p. 105-118.

LOBODA, C. R. Espaço Público e Práticas Socioespaciais: uma articulação necessária para análise dos diferentes usos da cidade. **Caderno Prudentino de Geografia**, n. 31, v. 1, pp. 33-54. 2009.

LOBODA, C. R.; DE ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Revista Ambiência**, Guarapuava – PR, v. 1, n. 1, pp. 135-139. 2005.

LUENGO, G. Elementos para la definición y evaluación de la calidad ambiental urbana. Una propuesta teórico-metodológica. In: **Seminário Latinoamericano de Calidad de Vida Urbana**, 1998, Universidad Nacional del Centro. [...]. Argentina: [s. n.], 1998. 1-8 p.

MACEDO, T. J.; ROCHA, Y. T. Qualidade ambiental urbana do bairro Jaguaribe, município de Osasco, Estado de São Paulo, Brasil. In: **Anais do VII Seminário Latino Americano de Geografia Física**, II Seminário Ibero Americano de Geografia Física, Coimbra, Portugal. P. 1-13. 2010.

NUCCI, J. C.; CAVALHEIRO, F. Cobertura vegetal em áreas urbanas – conceito e método. **GEOUSP**, n. 6, São Paulo, Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo, pp. 29-36. 1999.

_____. Espaços Livres e qualidade de vida urbana. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo – SP, n. 11, pp. 277-188. 1998.

NUCCI, J. C.; DOS SANTOS, D. G. (org.). **Paisagens Geográficas: Um tributo a Felisberto Cavalheiro**. 1. ed. Campo Mourão - PR: Editora da FECILCAM, 2009. 196p.

NUCCI, J. C.; FILHO, A. T. B. Espaços livres, áreas verdes e cobertura vegetal no bairro Alto da XV, Curitiba/PR. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, n. 18, p. 48-59, 2006.

PÁDUA, R. F. Produção estratégica do espaço e os “novos produtos imobiliários”. In: CARLOS, A. F. A; VOLOCHKO, D.; ALVAREZ, I. P. (Org.). **A cidade como negócio**. São Paulo: Contexto, 2015. Pp.146- 163.

SÃO PAULO, Estado de. Decreto nº 6.731, de 4 de outubro de 1934. Dispõe sobre a criação do distrito do Itaim Bibi. Lex: **Diário Oficial da União do Estado de São Paulo**, São Paulo, ano 44, n. 225. 1934.

SÃO PAULO, Prefeitura de. Municipal Secretaria da Cultura. **Bairro de Itaim Bibi**. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/biblioteca_s/biblitecas_bairro/bibliotecas_a_l/annefrank/index.php?p=106>. Acessado em: 6 jun. 22.

_____. Secretaria Municipal das Subprefeituras. **Dados demográficos dos distritos pertencentes às Subprefeituras: total por subprefeitura**. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/dados_demograficos/index.php?p=12758>. Acessado em: 5 jun. 2022.